



Universidade de Brasília
Faculdade de Comunicação

**CONECTANDO GERAÇÕES PELO WHATSAPP: MANUAL DE EDUCAÇÃO
MIDIÁTICA PARA IDOSOS**

ANA PAULA ROSA SEBASTIÃO ALMEIDA

Brasília
2024



Universidade de Brasília
Faculdade de Comunicação

CONECTANDO GERAÇÕES PELO WHATSAPP: MANUAL DE EDUCAÇÃO MIDIÁTICA PARA IDOSOS

ANA PAULA ROSA SEBASTIÃO ALMEIDA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de Comunicação
da Universidade de Brasília como requisito
parcial para a obtenção do grau de
bacharelado em Comunicação
Organizacional

Orientador (a): Mariana Ferreira Lopes

Brasília

2024

Ana Paula Rosa Sebastião Almeida

Título do trabalho: Conectando Gerações pelo WhatsApp: Manual de educação
midiática para idosos

Trabalho de conclusão de curso apresentado
à Faculdade de Comunicação da
Universidade de Brasília como requisito
parcial para a obtenção do título de Bacharel
em Comunicação Organizacional.

Data da aprovação: DD/MM/AAAA

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof^a.Dra. Mariana Ferreira Lopes

Membro da banca : Prof^a. Dra.Cristiane Parente

Membro da banca: Prof^a. Ma.Milena Marra

Suplente: Prof^a.Dra.Elen Geraldês

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais Maria Aparecida e Alberto, quero expressar minha sincera gratidão por tudo que fizeram por mim até hoje e principalmente pelo incentivo e esforços e dedicados a mim para que eu chegasse até aqui. Tudo que faço é pensando em dar orgulho para eles e poder retribuir 1% de tudo que eles fizeram e fazem por mim.

Aos meus amigos que me apoiam nos momentos mais difíceis e me incentivam a ser cada dia melhor, mostrando minhas capacidades e participando de cada fase da minha vida. Eles são o suporte para quando pensamos em desistir e eles nos mostram um novo caminho para continuar. Quero agradecer também a Brenda e a Dana por todo apoio dado nas visitas ao Centro de Cultura e Desenvolvimento do Paranoá (CEDEP) e por participarem das oficinas, me auxiliando, registrando dados, imagens e áudios.

A minha orientadora, Mariana Lopes, um agradecimento especial por sua paciência e apoio em toda essa jornada. Por todas as orientações buscando extrair o meu melhor e por todas as orientações que me motivaram a entregar o melhor trabalho possível. Sua presença e disponibilidade fizeram toda a diferença para o desenvolvimento e percurso deste trabalho.

Por fim, gostaria de agradecer ao grupo Vozes da Experiência e a todos os colaboradores do CEDEP, cuja colaboração e compartilhamento de experiências e informações enriqueceram imensamente meu trabalho. O apoio e o interesse deles foram cruciais para a conclusão deste trabalho.

RESUMO

O presente memorial apresenta o percurso percorrido, metodologia, referências, estratégias, objetivos e inspirações para construção de um manual de educação midiática chamado *Conectando Gerações pelo WhatsApp*, para as pessoas idosas, como produto de Trabalho de Conclusão de Curso. Ele foi desenvolvido para e com o grupo *Vozes da Experiência* do Centro de Desenvolvimento e Cultura do Paranoá, visando alcançar a inclusão digital por meio do *WhatsApp*.

Palavras-chave: Educação midiática, Pessoa idosa, Inclusão digital, Manual, *WhatsApp*.

ABSTRACT

This memoir presents the path taken, methodology, references, strategies, objectives and inspirations for the construction of a media education manual called *Conectando Gerações pelo WhatsApp* (Connecting Generations through WhatsApp), for the elderly, as a product of the Course Conclusion Work. It was developed for and with the Vozes da Experiência group at the Paranoá Development and Culture Center, with the aim of achieving digital inclusion through WhatsApp.

Keywords - Media education, Elderly people, Digital inclusion, Manual, *WhatsApp*.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - População residente no Brasil, segundo sexo e grupos de idade	12
Figura 2 - Modelo conceitual de alfabetização midiática e informacional	17
Figura 3 - Quantos anos você tinha quando teve acesso a internet?	26
Figura 4 - Como você faz quando precisa resolver algo na internet e não tem a quem pedir ajuda?	29
Figura 5 - Tabela de características das fontes	34
Figura 6 - Paleta de cores do manual	34

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Idade	23
Gráfico 2 - Onde você mora?	24
Gráfico 3 - Grau de escolaridade	24
Gráfico 4 - Você trabalha atualmente?	25
Gráfico 5 -Você tem acesso a internet na sua casa?	26
Gráfico 6 - Quais aparelhos você utiliza no seu dia a dia?	27
Gráfico 7 - Você já fez algum curso ou teve alguma orientação para usar o WhatsApp?	28
Gráfico 8 - Quanto tempo em média você passa na internet diariamente?	28
Gráfico 9 - Você tem alguma ajuda em casa, quando precisa fazer algo na internet?	29
Gráfico 10 - Quais atividades você realiza com mais frequência na internet?	31
Gráfico 11- Como você descreveria sua experiência com dispositivos digitais como smartphones, tablets ou computadores?	31
Gráfico 12 - Vocês usam o aplicativo WhatsApp atualmente?	32

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 PROBLEMA DE PESQUISA.....	11
3 JUSTIFICATIVA.....	12
4 OBJETIVOS.....	15
4.1 Objetivo geral.....	15
4.2 Objetivos específicos.....	15
5. REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
5.1 Educação midiática.....	16
5.2 .Envelhecimento, inclusão digital e WhatsApp.....	20
6 METODOLOGIA.....	22
6.1 Pesquisa Bibliográfica.....	22
6.2 Convívio, aplicação de formulário e roda de conversa	22
6.3 Desenvolvimento do manual	33
6.4 Avaliação.....	34
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
ANEXOS	

1 INTRODUÇÃO

Um manual de Educação Midiática para idosos, visando sua inclusão nos meios digitais, foi uma ideia que surgiu em meio ao convívio com idosos tanto no meio familiar quanto no trabalho e ambientes informais. De acordo com a Lei nº 10.741, de 1º de Outubro de 2023, considera-se pessoa idosa, aquela com idade igual ou superior a 60 anos de idade.

O grupo *Vozes da Experiência* é um grupo composto por mulheres idosas entre 60 e 82 anos, que moram no Paranoá e Itapoã e participam de atividades como a sala de estudos, onde algumas delas estão aprendendo a ler e a escrever, fazem passeios, yoga, aula de forró e muitas outras atividades, além de poderem interagir entre elas. Esses encontros ocorrem nas segundas, quartas e sexta-feiras no Centro de Cultura e Desenvolvimento do Paranoá (CEDEP) no período vespertino. O CEDEP é um centro de desenvolvimento e cultura, localizado no Paranoá e que atende crianças, adolescentes e idosos tanto do Paranoá quanto do Itapoã.

Baseado na convivência familiar, ambiente de trabalho e com o que foi dito na roda de conversa foi observado que as pessoas idosas perderam a sua autonomia e começaram a ter algumas dificuldades por conta da chegada da era do digital. Isso se deu devido a queixas principalmente a respeito dos serviços para os cidadãos que foram migrados para os meios digitais. Como por exemplo, dificuldade em utilizar o *WhatsApp*, enviar fotos, fazer chamadas de vídeo, enviar mensagens de texto, apagar mensagens e receios quanto a questões de segurança. Isso se dá tanto por falta da familiaridade com as plataformas digitais, quanto por medo de fazer algo errado ou cair em algum golpe.

Para a construção deste produto, fomos atrás de um grupo de pessoas idosas para que eles pudessem nos passar suas principais dificuldades nos meios digitais e também o que eles mais tinham vontade de aprender a fazer. Essa pesquisa foi feita com o grupo *Vozes da Experiência* do CEDEP. Baseado na coleta desses dados e nas demandas de inclusão digital, chegamos ao aplicativo *WhatsApp*, que por elas foi eleito como o principal meio de comunicação, portanto elas querem aprender a utilizá-lo se adaptando a ele. Esse direcionamento fez toda

a diferença, pois se não tivéssemos ouvido esse grupo, esse manual poderia ter sido algo que não fosse tão interessante para elas.

Também no bom jornalismo de serviço à comunidade podemos ver situações em que o objetivo não é falar “para” o idoso, mas “sobre” o idoso, dando-lhe espaço e voz para que manifeste seu olhar sobre o mundo, sobre a realidade à sua volta. Esta é a comunicação que empodera, que valoriza, que respeita. E não é difícil produzi-la porque o idoso tem muitas histórias, basta buscar o contexto adequado para situar depoimentos e histórias de vida, criativamente. (CAMPOS, 2012, p.199).

O público idoso é mais vulnerável a sofrer golpes e fraudes, por não estarem acostumados com os meios digitais e também por não serem alfabetizados midiaticamente no quesito de redes sociais, sites, compartilhamento de dados e notícias falsas.¹ Dados oficiais do governo mostram que o número de golpes contra pessoas idosas cresceu mais de 70% no país em 2023 em relação a 2022 (G1, 2023).

Nesse contexto, o produto é um manual de educação midiática que visa a inclusão digital de pessoas idosas pelo aplicativo do *WhatsApp*. O produto foi construído baseado nas respostas de um formulário aplicado e de perguntas direcionadas em uma roda de conversa com o grupo *Vozes da Experiência* do Centro de Desenvolvimento e Cultura do Paranoá (CEDEP) e ele será direcionado também para esse grupo, podendo assim ser utilizado por elas como material de apoio em oficinas de educação midiática e também fornecido a elas como fonte de consulta e ajuda.

O produto contém uma narrativa que vai permeando o passo a passo das principais funções, desde quando se cria uma conta no *WhatsApp* pela primeira vez, apresenta a interface, mostra como adicionar contatos, mandar áudio, escrever, apagar e editar mensagens, enviar fotos e postar no status, fazer chamadas de vídeo, enviar arquivos e documentos e também conta com conteúdos sobre segurança para evitar golpes ou fraudes, fake news e os cuidados quanto ao encaminhamento de mensagens.

¹ G1. Número de golpes contra pessoas idosas cresce mais de 70% em 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2023/07/03/numero-de-golpes-contrapessoas-idosas-cresce-mais-de-70percent-em-2023.ghtml>. Acesso em: 25 jul. 2023.

Este memorial é composto pelo problema de pesquisa, justificativa da escolha do tema e sua relevância, objetivos gerais e específicos, referências bibliográficas, metodologia, percurso para o desenvolvimento do manual, coleta de dados e análises e as considerações finais sobre o produto e trajetória para sua construção.

2 PROBLEMA DE PESQUISA

Como produzir um manual de educação midiática para o *WhatsApp* pode contribuir para a inclusão digital das pessoas idosas que participam do grupo *Vozes da Experiência*? Esse é o questionamento que orienta a produção deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Diante das questões apresentadas pela coordenadora do grupo e posteriormente pelas participantes, o *WhatsApp* é um dos únicos meios de comunicação entre elas e por isso querem estar presentes nele e aprender as funções desconhecidas. O *WhatsApp* é o principal meio de comunicação dos dias atuais.² Pela base de cálculos usada pela We Are Social e Meltwater, ele passou a ser, também, a rede social mais usada do Brasil como um todo em 2023 (DOURADO, 2024).

O manual pode contribuir para a inclusão digital dessas pessoas do grupo, considerando que ele seja um material de apoio para tirar dúvidas e mostrar o passo a passo de cada ação, as deixando mais tranquilas na hora de utilizar suas funções e podendo consultá-lo para tirar dúvidas. Dessa maneira elas poderão participar no grupo do *WhatsApp*, podendo interagir umas com as outras.

Com os conteúdos sobre segurança, presentes no manual, elas também serão alertadas sobre os perigos da desinformação, compartilhamento de fake news e também mostrará como lidar com as informações recebidas e transmitidas de forma crítica e responsável.

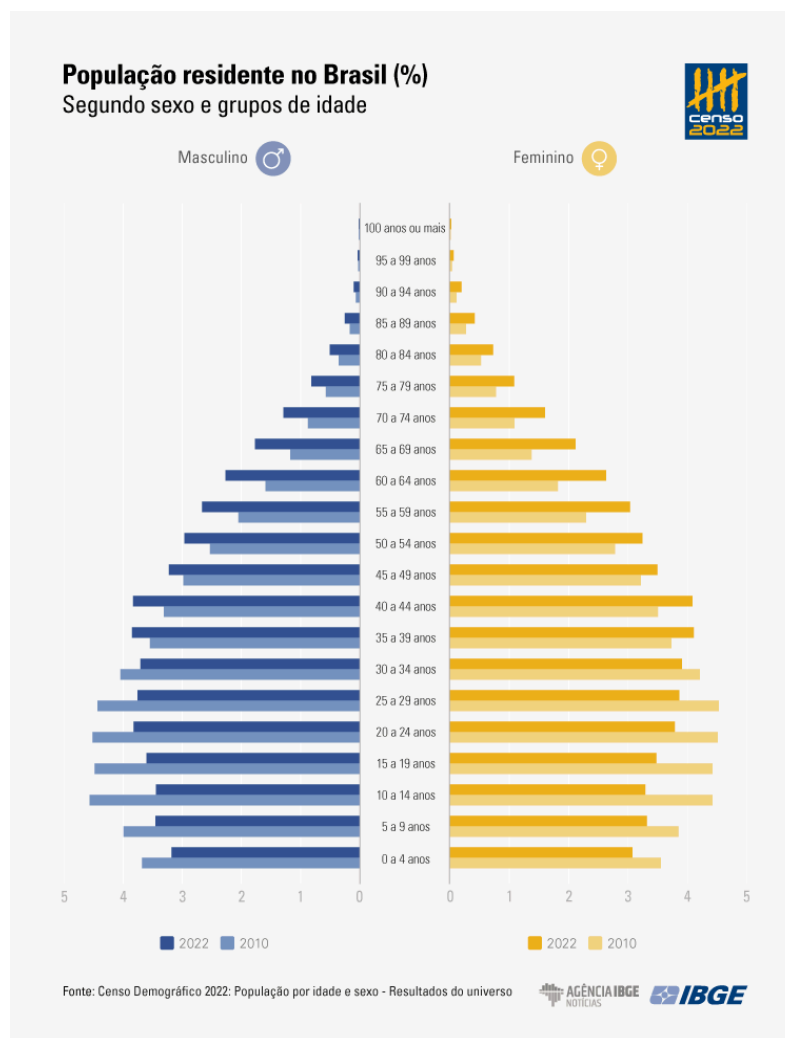
² DOURADO, Bruna. *Ranking: As redes sociais mais usadas no Brasil e no mundo em 2023, com insights, ferramentas e materiais*. RD Station, 24 abr. 2024. Disponível em: <https://www.rdstation.com/blog/marketing/redes-sociais-mais-usadas-no-brasil/>. Acesso em: 28 ago. 2024.

Para a saúde da pessoa idosa é muito importante que eles se sintam parte da sociedade e pertencentes a um grupo para afastar o sentimento de solidão que é mais presente nesta etapa da vida. Como nossa sociedade atual é midiática, a inclusão digital se torna algo imprescindível e é isso que esse manual busca promover por meio de seu conteúdo idealizado e pensado junto às participantes do grupo.

3 JUSTIFICATIVA

Um manual de educação midiática voltado para idosos se faz necessário quando vemos que a população idosa cresce cada dia mais e a expectativa de vida também. Os dados do Censo de 2022 do IBGE mostraram que o número de idosos cresceu significativamente nos últimos tempos, com um aumento de 57,4% em 12 anos comparado com o censo de 2010. Esse levantamento também apontou o sexo feminino prevalecendo nesse número de idosos.

Figura 1 - População residente no Brasil, segundo sexo e grupos de idade



Fonte: IBGE, 2022

Considerando os dados do IBGE, a população idosa equivale a 15,8% da população total no Brasil e sendo a maior parcela de mulheres idosas com 8,8% e os homens 7%. Considerando essa importante parcela da população, temos o Estatuto do idoso que assegura e regula os direitos das pessoas com 60 anos ou mais. Conforme apresentado pelo artigo 2º:

A pessoa idosa goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade. (BRASIL, 2022, p.1).

Esse público idoso viveu uma geração de mídia impressa, rádio, televisão e começaram ter contato com a era digital já na sua fase adulta, diferente das crianças e adolescentes que já nasceram no mundo do digital. Para essa parcela da nossa sociedade, temos que voltar nossa atenção de forma diferente, além de tomar alguns cuidados quanto a linguagem e metodologias.

A Estratégia Brasileira de Educação Midiática (BRASIL,2023) fala sobre como abordar a Educação midiática com adultos e idosos, sendo de forma inclusiva, acessível e adaptada às necessidades específicas dessa comunidade, levando em consideração o contexto, a linguagem e o histórico dos diversos grupos da população.

Esse é um exemplo de como é importante conhecer os idosos e suas vivências e experiências de vida. Baseado nisso, esse manual vai ser elaborado pensando nas necessidades dessa parcela da população e principalmente naquilo que eles têm maior dificuldade e interesse em aprender ou desenvolver como habilidade midiática.

³O Educamídia criou uma programa junto ao Instituto Palavra Aberta, que visa ensinar educação midiática para pessoas acima dos 60 anos, o EducaMídia60+ (INSTITUTO PALAVRA ABERTA, 2010). Esse programa e seus materiais, como as ⁴ cartilhas serviram de inspiração para a construção deste produto. O seu diferencial é que por meio de uma oficina, coletamos informações que deram o direcionamento a respeito da melhor forma para a construção deste manual, baseado no que os próprios idosos tinham mais dificuldades e queriam aprender.

Mídia-educação é importante porque vivemos num mundo onde as mídias estão onipresentes, sendo preciso considerar sua importância na vida social, particularmente no que diz respeito aos jovens (BÉVORT e BELLONI, 2009).

Já existem materiais com esse tema, que são direcionados principalmente ao público jovem e, por conta disso, torna-se importante esse trabalho que busca alcançar o público idoso. Por isso, buscamos viabilizar que os idosos tenham mais

³ **PALAVRA ABERTA.** *Educamídia 60+*. Disponível em: <https://60mais.educamidia.org.br/>. Acesso em: 17 jul de 2024. .

⁴ **EDUCAMIDIA60+.** Cartilha 60+ - Módulo 1. 2021. Disponível em: <https://60mais.educamidia.org.br/wp-content/uploads/2021/10/cartilha-60mais-modulo1.pdf>. Acesso em: 17 jul de 2024.

contato com a tecnologia e possam ter mais autonomia e apropriação na hora de usar a internet, alcançando isso por meio da educação midiática, com um manual construído pensando em uma construção com pouco texto, muitas imagens e elementos gráficos explicativos.

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo geral

Produzir um manual de educação midiática para o grupo *Vozes da Experiência* do CEDEP que visa a inclusão digital pelo aplicativo do *WhatsApp*.

4.2 Objetivos específicos

- Revisar literatura e documentos sobre educação midiática e pessoas idosas;
- Identificar as características de uso e acesso de idosos em relação ao *WhatsApp* por meio da aplicação de formulário e roda de conversa;
- Desenvolver o manual com base nos dados coletados com o grupo de pessoas idosas;
- Avaliar a construção do manual a partir da contribuição do grupo de pessoas idosas.

5. REFERENCIAL TEÓRICO

A sociedade atual vem passando por diversas mudanças, principalmente tecnológicas e comunicacionais, o que transformou a forma como vivemos, trabalhamos e nos comunicamos com outras pessoas. Marcos Weiss apresenta um estudo sobre a sociedade da transformação digital, que trata de uma nova era de profundas transformações sociais e tecnológicas, ambas significativamente estimuladas principalmente pela incessante e crescente geração de inovações em Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). (WEISS, 2019).

As pessoas que nasceram neste século já estão ambientadas a um mundo digital, mas as gerações mais antigas, que hoje tem 60 anos ou mais, não estavam preparadas para tais mudanças. Segundo o estudo de Mark Prensky, as pessoas mais velhas se socializam de forma diferente de seus filhos e estão em processo para aprender essa nova língua que é o mundo digital. (PRENSKY, 2001). Por conta disso, a inclusão digital dos idosos se torna tão importante.

O Estatuto do Idoso prevê os conteúdos que devem ser incluídos na educação para idosos e dentre eles estão previstas técnicas de comunicação e tecnologia, que serão assuntos abordados neste trabalho. Os cursos especiais para pessoas idosas incluirão conteúdo relativo às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, para sua integração à vida moderna (BRASIL, 2022, p.22).

5.1 Educação midiática

Já se falava em educação midiática muito antes do termo ser institucionalizado. Em 1930 o tema já era pauta de discussões na Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), mas o termo *Educação midiática* só foi institucionalizado em 1960 nos Estados Unidos com o apoio da Unesco, por conta das manipulações políticas nas rádios e no cinema na época.

Mais tarde, o termo *Mídia-Educação* surge para definir a educação para as mídias digitais, com os autores, Bazalgette, Bévort e Savino que definem:

Mídia-educação é um processo educativo cuja finalidade é permitir aos membros de uma comunidade participarem, de modo criativo e crítico, ao nível da produção, da distribuição e da apresentação, de uma utilização das mídias tecnológicas e tradicionais, destinadas a desenvolver, libertar e também a democratizar a comunicação. (BAZALGETTE; BÉVORT; SAVINO, 1992).

A interface educação e comunicação tem várias nomenclaturas, como *Mídia-Educação*, *Alfabetização Midiática e Informacional*, *Educação Midiática* e

Educomunicação. ⁵Em uma mesa redonda que abordava esse assunto, tiveram falas importantes, uma delas foi de José Manuel Peres Tornero, que destacou a ausência de conflito entre as abordagens de educação para a mídia, que podem ser chamadas de mídia educação ou educomunicação. Ele ressaltou que, independentemente do título, o objetivo comum é a transformação da Educação. Nesse cenário, ele apontou o esforço promovido pela Unesco na América Latina para que as escolas integrassem a mídia em suas práticas educacionais. Tornero também recomendou o uso do termo "alfabetização midiática e informacional" para facilitar a compreensão fora do Brasil, referindo-se ao conceito de media literacy, que já é utilizado em outros países (TORNERO, 2015)

A Unesco publicou o Marco de Avaliação Global da Alfabetização Midiática e Informacional que mostra os novos conceitos de alfabetização múltipla, sendo que:

Os novos conceitos de alfabetização evoluíram nas últimas décadas como resposta ao maior poder e impacto da informação, da mídia, das TIC e do mundo digital, incluindo ciberalfabetização, alfabetização digital, e-alfabetização, alfabetização informacional, alfabetização midiática, alfabetização em notícias, alfabetização tecnológica ou de TIC e muitas outras. Algumas dessas alfabetizações são mais independentes, de escopo claro, com suporte de teorias e evidências empíricas. Outras são mais inovadoras e interconectadas a outros conceitos compostos, como alfabetização em múltiplas linguagens, transliteracia, bem como alfabetização midiática e informacional (UNESCO, 2013, p.27).

Em 2016 a Unesco trouxe uma abordagem atualizada sobre a alfabetização midiática e sua relação com outros três tipos de alfabetização. A digital, informacional e TIC. Considerando que todas elas possuem um papel importante e são complementares, mas também reconhecendo suas particularidades, conclui-se:

Todos os quatro tipos de alfabetização estimulam a promoção dos direitos humanos e liberdades fundamentais, especialmente a liberdade de expressão e o acesso à informação (consulte a Declaração Universal dos Direitos Humanos das Nações Unidas, Artigo 19). A alfabetização midiática está especificamente relacionada à liberdade de expressão, liberdade de imprensa e pluralismo midiático, ao passo que a alfabetização informacional ressalta o direito de buscar, receber e transmitir informações e ideias por meio de qualquer mídia sem considerar fronteiras. A alfabetização digital se refere às informações (digitais) e à abertura, à pluralidade, à

⁵ LAPPE UFSMVI. Encontro Brasileiro de Educomunicação III Educomsul [vídeo]. YouTube, 15 jul. 2016. 1 vídeo (115 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=nk1cCCLgqe4>. Acesso em: 28 ago. 2024.

inclusão e à transparência de qualquer TIC, em particular, na internet. (UNESCO, 2016, p. 30).

A imagem abaixo apresenta o modelo conceitual de alfabetização midiática e informacional construído pela Unesco e mostra os 9 tipos de alfabetização que compõem a alfabetização midiática e informacional. Sendo eles: Alfabetização básica, Alfabetização digital, Alfabetização em TIC/Segurança na internet, Alfabetização informacional, Outros tipos de alfabetização, Alfabetização em uso de bibliotecas, Alfabetização midiática, Alfabetização em notícias e Diversidade cultural

Figura 2: Modelo conceitual de alfabetização midiática e informacional



Fonte: Unesco, 2016

Com o avanço da tecnologia, a maioria dos serviços, informações, interações e comunicações, foram migrados para o meio digital e com isso alguns grupos de pessoas foram marginalizadas. Apesar do aumento dos maiores de 60 anos que disseram ter conhecimento sobre o termo internet 63% em 2006 e 81% em 2020, apenas 19% dos idosos fazem uso efetivo da rede. Segundo a pesquisa, 72% da população da terceira idade nunca utilizou um aplicativo e 62% nunca utilizou redes sociais. (BOCCHINI,2020).

Uma outra questão importante é abordada no artigo de Marc Prensky, Nativos Digitais, Imigrantes Digitais, é o fato dessa geração processar informações

muito rápido e ser multitarefas, questões que para os idosos, que são acostumados com uma vida mais “tranquila” e com menos informações, têm mais dificuldade de acompanhar e processar tanta informação (PRENSKY, 2001). Esse fato torna mais importante e válida a criação de um manual que atenda esse tipo de necessidade, mas também cada particularidade da pessoa idosa.

O Instituto Palavra Aberta lidera o programa EducaMídia lançado em 2019 que é voltado para crianças e adolescentes. Pensando nos idosos, eles criaram o EducaMídia60+, que foi pensado para essa geração acima dos 60 anos de idade e que tem necessidades específicas e formas de aprendizado diferentes. Lá encontramos conteúdos relacionados à introdução no mundo do digital, conteúdos sobre golpes, fake news, dentre outros.

O EducaMídia 60+ é o programa do Instituto Palavra Aberta criado para promover a educação midiática de pessoas acima de 60 anos, tornando-as aptas a ler e produzir informações de maneira reflexiva e responsável, participando plenamente da sociedade conectada. Atua na sensibilização da sociedade para a importância e a urgência da educação midiática, no apoio a formuladores de políticas públicas voltadas para o público 60+ e na criação de materiais que concretizem essas ações (INSTITUTO PALAVRA ABERTA, 2020, s/n).

A Estratégia Brasileira de Educação Midiática (BRASIL, 2023, p.17) traz uma sessão destinada à educação midiática para pessoas adultas e idosas, abordando estratégias específicas para esse público, visando suas características distintas das crianças e dos adolescentes. Considerando que essa nova era do digital trouxe novos desafios para essa população, criou-se um cenário propício para a disseminação da desinformação.

Para a população idosa faz-se necessário espaços formais para a discussão de aspectos da cultura digital, comportamento e cuidados ao lidar com e produzir informações nesse âmbito. Essa é a abordagem que a Estratégia Brasileira de Educação Midiática (2023) traz, pensando em espaços como a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e educação popular, de forma que os cidadãos brasileiros possam ter acesso a informação de forma segura e eficaz para promover o exercício de sua cidadania digital (BRASIL, 2020).

5.2 .Envelhecimento, inclusão digital e WhatsApp

A idade cronológica não é o único meio de medir os processos de envelhecimento e principalmente adequar qualquer pessoa acima dos sessenta no mesmo parâmetro. As capacidades físicas também não, pois cada pessoa passa um processo diferente na vida e isso influi em seu processo de envelhecimento. Colocar os idosos no mesmo patamar é um erro e um estereótipo errôneo criado pela sociedade.

A questão do envelhecimento é semelhante à questão ambiental. Sempre achamos que isso não é problema nosso; é assunto do governo e da sociedade. Mas todo mal que fazemos contra o meio ambiente resulta em prejuízos para nós mesmos e para nossos descendentes. Do mesmo modo não podemos ignorar a questão do envelhecimento demográfico porque o idoso de hoje sou eu amanhã, se tivermos a felicidade de envelhecer. Cada vez mais devemos compreender que o idoso não está “inserido” na sociedade; ele é a própria sociedade, na medida em que o envelhecimento é um processo que se dá de modo diferenciado para cada pessoa. (CAMPOS, 2011, p.11)

Um trabalho de conclusão de curso da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), abordou o tema de Inclusão digital de idosos, usando as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). Esse estudo teve como objetivo investigar como esses idosos aprendem e quais as dificuldades eles encontram. Além disso, esse estudo mostrou como um professor particular pode fazer a diferença nesse aprendizado (LONDERO, 2014).

Por meio de uma roda de conversa, fizemos algumas perguntas em relação a acesso, experiência e melhor forma de aprendizado para as mulheres participantes do grupo *Vozes da Experiência* do CEDEP. Elas comentaram a respeito de aprender melhor quando se tem alguém ali perto auxiliando, ensinando como faz e tirando suas dúvidas. Essa questão do professor ou de alguém que exerça esse papel se faz importante, nesse sentido de se sentirem apoiadas e assim terem mais confiança para explorar os meios digitais. Um manual de educação midiática pode servir tanto de material de apoio para quem for ensinar e ou ajudar essas pessoas idosas, quanto para elas mesmo utilizarem quando estiverem sozinhas e precisarem tirar alguma dúvida ou lembrar como se faz alguma ação no *WhatsApp*.

Outro ponto importante a se trazer é como a inclusão digital pode melhorar aspectos psicológicos da pessoa idosa. Um estudo apresentado por Vieira e Martins (2022) aborda em sua pesquisa a relação dos efeitos das interações no *WhatsApp* sobre o sentimento de solidão da pessoa idosa e obtiveram resultados positivos quanto à melhora do sentimento de solidão.

A hipótese central desta pesquisa sobre a importância e contribuição do *WhatsApp* em relação à diminuição do sentimento de solidão na terceira idade foi confirmada. As respostas e relatos que contribuíram com essa descoberta apontam para a necessidade do idoso em ser visto como parte integrante de um grupo, de se sentir importante, de não ser esquecido, não perder as relações que construíram durante os anos de vida. (VIEIRA; MARTINS, 2022, p.14)

Essa questão também pode ser observada em meio a roda de conversa no CEDEP, na qual a coordenadora do grupo, mencionou a importância das participantes interagirem no *WhatsApp*, tanto para receber as informações, quanto para falarem de algo que elas precisam avisar ou estão necessitando. Lá podemos ver o quanto elas gostam daquele momento de estarem juntas e sua ansiedade para que chegue logo os dias dos encontros. Sendo assim, essa interação no *WhatsApp* pode colaborar para que elas se sintam juntas, mesmo estando cada uma em suas casas.

Para que isso aconteça precisamos que elas tenham domínio do aplicativo e segurança na hora de usá-lo. Importante pensar em como apresentar a interface do *WhatsApp* para essas pessoas, de forma simples e eficaz para que a experiência delas seja positiva e elas sintam-se incentivadas a continuar utilizando e queiram aprender cada vez mais funções.

Deve-se considerar que a transição dos idosos para o ambiente digital não é simples ou intuitiva, somando-se às consequências trazidas pelo envelhecimento, como doenças crônicas que afetam as condições físicas e cognitivas, entre elas a falta de precisão dos movimentos, perda de memória, redução da visão, entre outros aspectos, além da insegurança natural devido a pouca familiaridade com os meios digitais. Assim, se faz necessário o desenvolvimento de uma interface acessível e intuitiva, que possibilite a compreensão da interação de maneira clara e rápida e que deixe claros aspectos como a multidimensionalidade e a reversibilidade, comuns ao meio (MAESTRELLI; BARBOSA, 2022, p.112).

Para além das interfaces, conhecer o aplicativo, aprender como se acessa e conhecer as funções, é importante que elas sejam conscientes da literacia digital, para elas tenham um completo entendimento daquilo que elas estão buscando, lendo, absorvendo e transmitindo para outras pessoas. Dessa forma, promover a inclusão digital dessas pessoas idosas e melhorar sua qualidade de vida.

6 METODOLOGIA

6.1 Pesquisa Bibliográfica

A pesquisa bibliográfica para a produção deste trabalho partiu da Educação Midiática, Alfabetização Midiática e Informacional, aspectos cognitivos da pessoa idosa, inclusão digital pelo WhatsApp e estudos de tipografia voltados para pessoas idosas. Analisamos também materiais já existentes que foram importantes para construção deste produto: TCC da Gabriela Landim (2023) foi um manual para pessoas 60+ que foca na desinformação, fake news e direito à comunicação e cidadania, os sites EducaMídia (2019) e o EducaMídia60+ (2021) que são programas do Instituto Palavra Aberta (2010) para promover a educação midiática e a Estratégia Brasileira de Educação Midiática (BRASIL,2023).

6.2 Convívio, aplicação de formulário e roda de conversa

Esse trabalho começa com uma análise baseada no convívio e no cotidiano com pessoas idosas, como pais, tias e pessoas idosas no ambiente de trabalho. Depois partiu para uma pesquisa em campo, com o grupo *Vozes da Experiência* do Centro de Desenvolvimento e Cultura do Paranoá. Lá fizemos a aplicação de um formulário com dez mulheres entre 60 e 82 anos para coletar as informações necessárias para o desenvolvimento deste produto, já que ele é proposto com base no que os idosos querem e sentem necessidade, que nos foi dito nessa ida a campo.

Além da aplicação do formulário com perguntas individuais, abrimos uma roda de conversa para que outras cinco perguntas fossem respondidas em grupo. Eram elas: 1.Quais as principais dificuldades que vocês encontram na hora de acessar o

WhatsApp? 2.Qual a principal atividade que você gostaria de saber fazer no *WhatsApp*? 3.Descreva qual é o melhor formato de aprendizagem para vocês e porque. 4.Como vocês gostariam que fosse o conteúdo de um material educativo para utilizar o *WhatsApp*?(Descrever características) e 5. Quais ferramentas de comunicação vocês já utilizaram ou utilizam hoje em dia? Com base nessas respostas e outras questões trazidas, logramos pensar e desenvolver o conteúdo do manual.

A primeira pergunta teve diversas respostas e foi um dos pontos relevantes para a produção do manual, sendo elas: Não saber entrar no grupo de *WhatsApp*, dificuldades para digitar mensagens, dificuldade em fazer chamada de vídeo e dificuldade para mandar fotos, foram as respostas mais faladas por elas.

Na segunda pergunta, onde perguntamos qual a principal atividade que elas gostariam de aprender, surgiram mais respostas mais diversificadas, sendo elas: Escrever mensagem de texto, tirar fotos, enviar fotos no grupo do *WhatsApp*, fazer chamada de vídeo, adicionar contatos, encaminhar mensagens, postar fotos nos status e apagar mensagens.

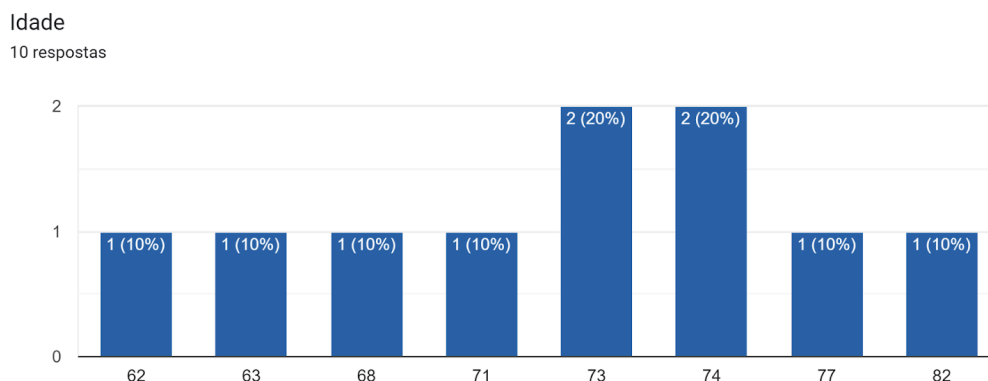
A terceira pergunta direcionou para como seria esse manual, baseado nas respostas sobre como é o melhor formato de aprendizagem para elas e as duas principais respostas foram: manual com ilustrações e uma pessoa perto ajudando, um professor.

A quarta pergunta teve poucas respostas, mas elas concordaram com ela: uma cartilha com o passo a passo para poder consultar e um professor ensinando e tirando dúvidas.

Por último queríamos saber quais ferramentas de comunicação elas já utilizavam e o celular foi uma resposta quase unânime, porém algumas só o tinham para fazer e receber ligações e o telefone fixo que uma boa parcela do grupo utilizava também.

Esses dados do formulário foram coletados por meio do formulário impresso e depois digitalizamos as respostas e as transformamos em gráficos para facilitar a análise. Começando pelos dados sociodemográficos, perguntamos a idade, moradia, grau de escolaridade e se trabalham atualmente e chegamos a esses dados.

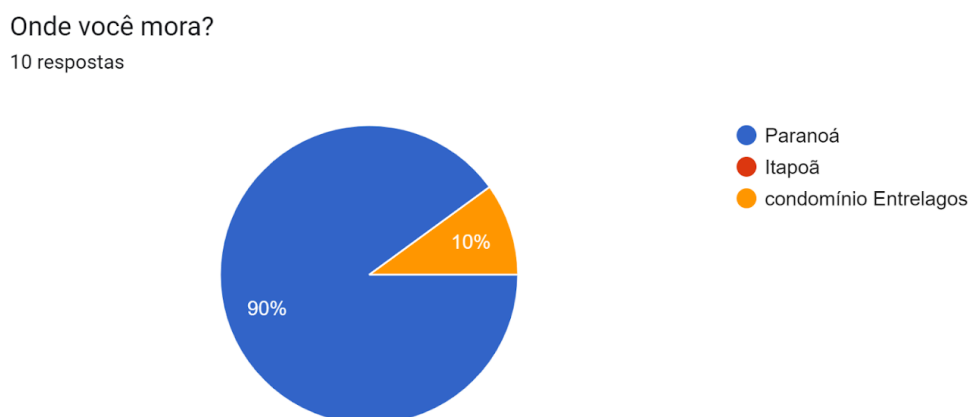
Gráfico 1 - Idade



Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Podemos ver que a idade das participantes que responderam o formulário são diversificadas e a diferença de idade entre elas chega até 20 anos. Cada faixa etária tem as suas necessidades, habilidades e preferências distintas umas das outras. Por isso foi importante considerar as idades, para adaptar o manual da melhor forma possível, de modo que ele atenda a maioria delas.

Gráfico 2 - Onde você mora?



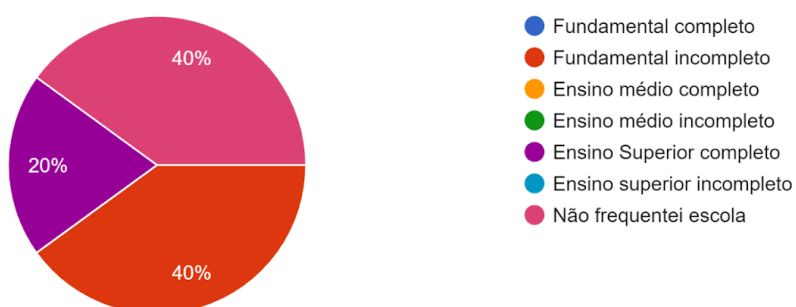
Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Esse dado da localidade de moradia delas foi importante para usarmos como referência na narrativa do manual, a fim de criar uma identificação e também para conhecermos melhor as participantes

Gráfico 3 - Grau de escolaridade

Grau de escolaridade

10 respostas



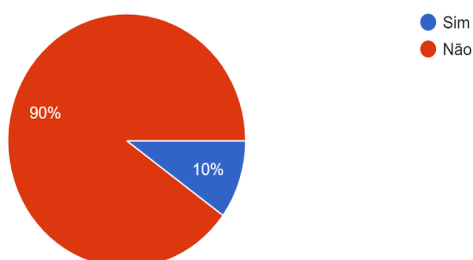
Fonte: Elaborado pela autora, 2024

O grau de escolaridade foi muito relevante para sabermos como faríamos esse manual, baseado em seus conhecimentos. Precisávamos saber se elas eram alfabetizadas, para poder usar a narrativa de uma história no manual ou se precisaríamos utilizar outra metodologia. A porcentagem delas que não frequentou a escola

Gráfico 4 - Você trabalha atualmente?

Você trabalha atualmente?

10 respostas



Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Quando pensamos em criar um manual para o WhatsApp, lembramos da opção do WhatsApp Business e, por conta disso, adicionamos essa pergunta sobre trabalho para elas. Como podemos observar no gráfico, apenas 10% trabalha atualmente e como esse número não foi expressivo, excluimos a opção de adicionar o *WhatsApp Business* no manual, porque além do dado do formulário, não aparece como demanda por elas em nenhum momento.

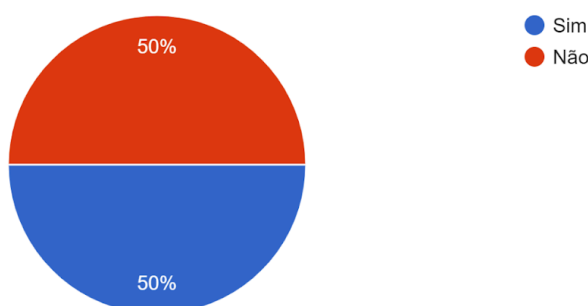
Todos esses dados coletados foram importantes para conhecermos melhor o público para quem iríamos construir o manual e poder adaptá-lo da melhor forma para as suas habilidades e necessidades.

A seção de acesso foi pensada para coletar dados a respeito de acesso a internet, aparelhos utilizados, orientação e ou cursos para usar o *WhatsApp*, média de tempo utilizando a internet, se possuem ajuda em casa para acessar a internet, o que fazem quando não tem alguém para pedir ajuda, quais as principais atividades realizadas no dia a dia na internet, como elas descrevem o nível de experiência com os aparelhos digitais e se elas utilizavam o *WhatsApp* atualmente.

Gráfico 5 - Você tem acesso a internet na sua casa?

Você tem acesso a internet na sua casa?

10 respostas



Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Para o manual ser efetivo é importante que elas tenham recursos para acessar o WhatsApp, nesse caso a internet é imprescindível. Quando elas estavam

preenchendo o formulário, ouvimos algumas dizerem que não tem internet em casa, mas tem no celular e elas perguntaram como responder. Essa questão ficou um pouco confusa para elas porque não delimitamos se estávamos falando de Wifi ou de dados móveis. Mas, a princípio, a pergunta era sobre o Wifi e explicamos na hora para elas.

Figura 3 - Quantos anos você tinha quando teve acesso a internet pela primeira vez?

Quantos anos você tinha quando teve acesso a internet pela primeira vez?

9 respostas

um tempo depois de sua existência
40
71
79
nunca teve
68
30
39
50

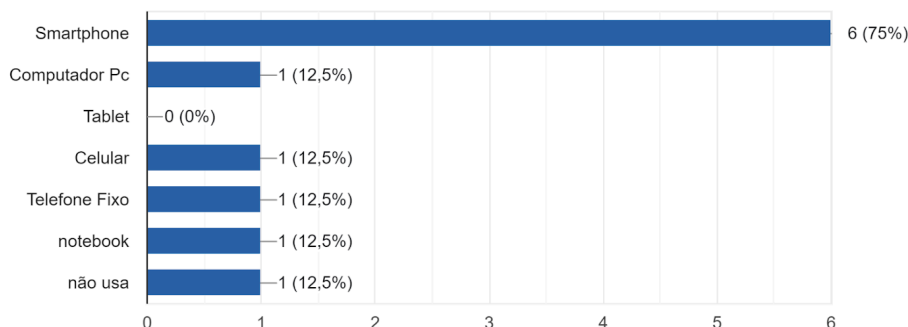
Fonte: Autora, 2024

Essa pergunta aberta nos guiou para entendermos o quão familiarizadas com a internet elas são e qual o tempo que elas já utilizam e perceber em qual época da internet elas estavam mais familiarizadas.

Gráfico 6 - Quais aparelhos você utiliza no seu dia a dia?

Quais aparelhos você utiliza no seu dia a dia?

8 respostas



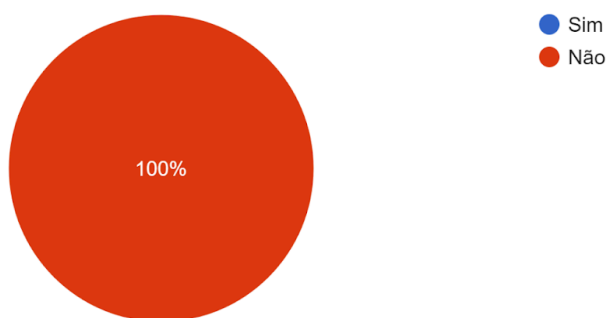
Fonte: Elaborado pela autora, 2024

O smartphone teve o maior percentual dos votos e isso mostra a oportunidade de trabalhar o *WhatsApp* como meio de inclusão digital, pois já possuindo o aparelho, facilita a implementação do uso do aplicativo.

Gráfico 7 - Você já fez algum curso ou teve alguma orientação para usar o *WhatsApp*?

Você já fez algum curso ou teve alguma orientação para usar o WhatsApp?

9 respostas



Fonte: Elaborado pela autora, 2024

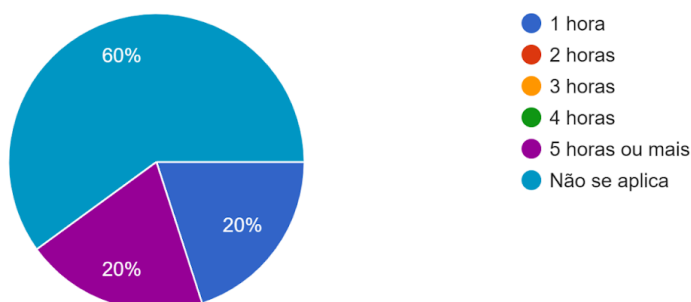
O fato de 100% dos votos terem sido não nos mostrou a necessidade de criar um material que possa servir de orientação para elas e ajuda para elas possam tirar

dúvidas, verificar alguma ação e até mesmo para as que ainda não usam o WhatsApp, pode ser um incentivo para começar a usar.

Gráfico 8 - Quanto tempo em média você passa na internet diariamente?

Quanto tempo em média você passa na internet diariamente?

10 respostas



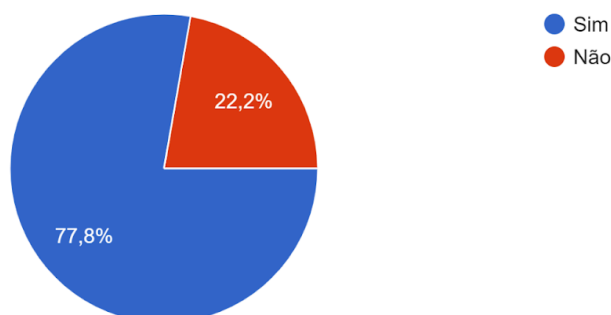
Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Esse dado nos mostrou como há carência em relação à inclusão digital desse grupo, 60% não passa nem uma hora na internet diariamente, isso significa que elas estão à margem do digital e não incluídas nele. Esse é um dos principais dados que visamos mudar com a construção desse manual.

Gráfico 9 - Você tem alguma ajuda em casa quando precisa fazer algo na internet?

Você tem alguma ajuda em casa, quando precisa fazer algo na internet?

9 respostas



Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Considerando as participantes que responderam esse formulário, 77% apontaram que tem ajuda em casa quando precisa fazer algo na internet. Consideramos esse dado muito positivo sendo que o manual pode servir de material de apoio e elas tendo com quem tirar qualquer dúvida dentro de casa pode impulsionar seu aprendizado. E considerando a resposta a respeito que elas aprendem melhor quando tem alguém do lado ensinando e apoiando, só reforça essa questão.

Figura 4 - Como você faz quando precisa resolver algo na internet e não tem a quem pedir ajuda?

Como você faz quando precisa resolver algo na internet e não tem a quem pedir ajuda?

10 respostas

não faz

fico esperando aparecer alguém que possa ajudar.

pesquisei na internet

deixa de fazer

deixo de fazer

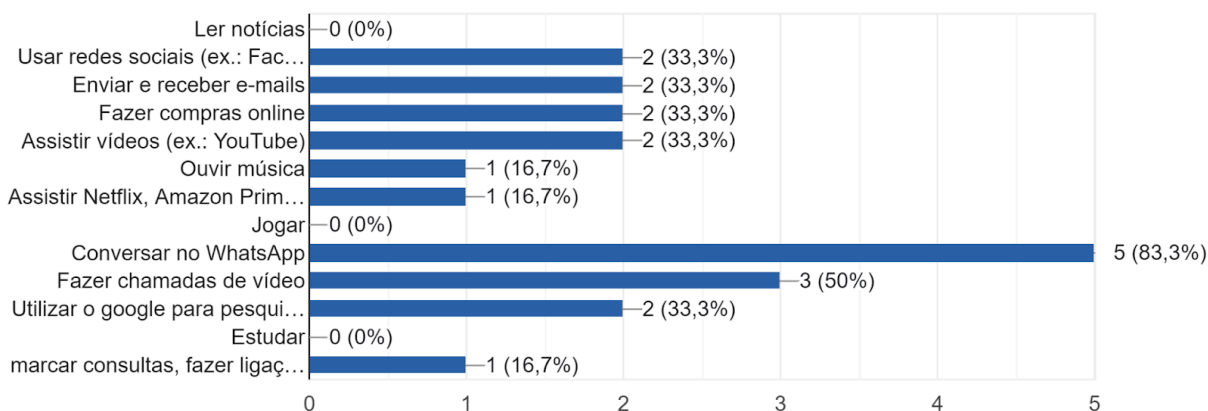
Fonte: Autora, 2024

A questão da maioria das respostas ter sido deixar de fazer, e ou não faz, nos levou a outro questionamento. Se elas só deixavam de fazer quando era algo relacionado à internet. Pensando que antigamente existiam manuais que ensinavam a como ligar e manusear os eletrodomésticos e, hoje em dia os smartphones de algumas marcas, não estão vindo nem com carregador, isso dificulta o aprendizado e apresenta uma fraqueza para as marcas que consideram que todos que comprem seu produto já sabem utilizá-lo. O que nos mostra que o público idoso não está levando em consideração e não só eles, como qualquer outra pessoa que não seja familiarizada com a tecnologia.

Gráfico 10 - Quais atividades você realiza com mais frequência na internet?

Quais atividades você realiza com mais frequência na internet? (Marque todas as opções aplicáveis)

6 respostas



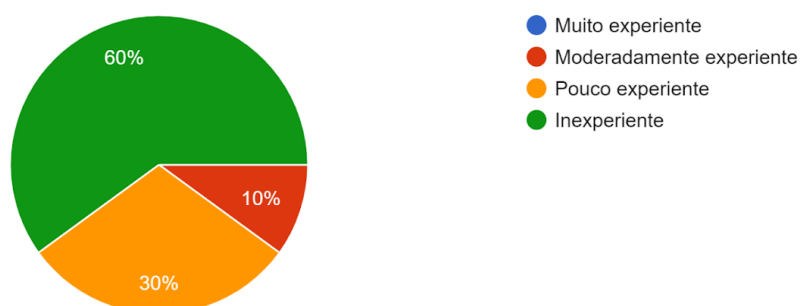
Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Nessa pergunta, elas podiam marcar mais de uma opção, então as que têm maior habilidade com os meios digitais marcaram mais opções e algumas não marcaram nenhuma por não ter familiaridade e não estarem incluídas nos meios digitais. Mas considerando um dado importante é que a atividade com mais votos foi conversar no *WhatsApp*. Um ponto positivo para nossa pesquisa.

Gráfico 11 - Como você descreveria sua experiência com dispositivos digitais ?

Como você descreveria sua experiência com dispositivos digitais como smartphones, tablets ou computadores?

10 respostas



Fonte: Elaborado pela autora, 2024

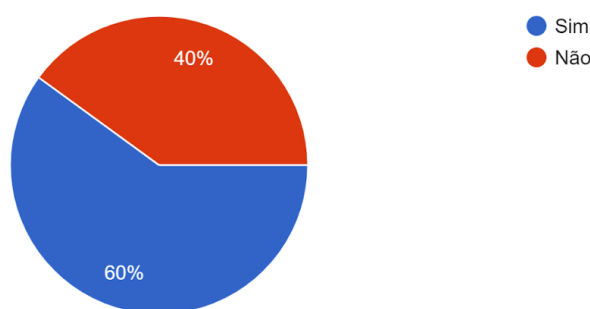
Dentre as respostas, 60% descrevem sua experiência com dispositivos digitais como inexperientes. Esse fato nos preocupa considerando que nosso objetivo é a inclusão digital do público idoso, essa falta de experiência com os dispositivos nos aponta um desafio para trabalhar a educação midiática com eles e nos mostram o quão importante é designar projetos e materiais voltados para isso para esse público de pessoas idosas.

Acesso ao *WhatsApp*:

Gráfico 12 - Vocês usam o aplicativo *WhatsApp* atualmente?

Vocês usam o aplicativo WhatsApp atualmente?

10 respostas



Fonte: Elaborado pela autora, 2024

A pergunta sobre uso do *WhatsApp* por elas, veio por conta do comentário da coordenadora a respeito de que algumas delas ainda não estavam no grupo e que isso iria fazer toda a diferença, por conta do grupo *Vozes da Experiência* no WhatsApp, onde elas passam as informações das atividades e dos encontros e onde elas interagem umas com as outras. O que queremos alcançar é que 100% delas estejam incluídas nesse grupo, interagindo, compartilhando suas fotos, mandando áudio, fazendo chamadas de vídeo e conseguindo fazer tudo aquilo que elas trouxeram com vontade de aprender.

Com as informações obtidas nas conversas com a coordenadora do CEDEP, análises dos dados colhidos com o formulário, referencial teórico e baseado em tudo que elas disseram ser relevante, começamos a produzir o manual.

6.3 Desenvolvimento manual

Pensando na melhor forma de produzir esse material, buscamos formas de deixá-lo mais adequado possível para as necessidades da pessoa idosa. Com isso escolhemos a tipografia *Trebuchet*, baseado em um artigo da InfoDesign, com o tema Tipografia Inclusiva para a Terceira Idade, que por meio de testes chegaram à conclusão que:

Conclui-se que as fontes Trebuchet e Gill Sans reúnem características mais inclusivas para a Terceira Idade, como elementos de diferenciação e traço com modulação mínima, conforme a tabela 12 abaixo. O elemento de diferenciação se torna mais relevante em formas derivadas do mesmo arquétipo, em especial dos arquétipos: o“c” e o “e”. Outros elementos também podem contribuir para melhorar a inclusão: formas largas e aberturas generosas, que são comuns no estilo humanista. Tais características foram as preferidas por pessoas com baixa visão e baixa escolaridade (FARIAS; LANDIM, 2020, p.112)

Figura 5 - Tabela de características das fontes

	ohpv	ohpv	ohpv	ohpv
Classificação	Moderno	Transicional	Humanista	Humanista
Traço	Modular	Modular	Homogêneo	Homogêneo
Serifa	Finas	Finas	Sem serifa	Sem serifa
Espaço interno	Reduzido	-	Irregular	-
Altura-x	Baixa	-	Baixa	Alta
Erros	Maior em letras	-	Menor em letras	Menor em textos

Fonte: InfoDesign, 2020

As cores do manual foram escolhidas pensando no contraste com as cores do *WhatsApp*, mais acessíveis à pessoa idosa. Considerando a roda das cores, a cor que tem mais contraste com o verde é o roxo, por isso foi a cor escolhida. Consideramos também que as cores com mais contraste facilitam a legibilidade e o fundo branco, neutro corrobora com as cores em alto contraste, trazendo assim mais conforto na leitura.

Figura 6 - Paleta de cores do manual



Fonte: autor

Para compor a arte do manual, queríamos utilizar as imagens das mulheres do grupo *Vozes da Experiência*. Pensando nisso, fizemos uma oficina com o conteúdo presente no manual para ensinar a tirar fotos delas mesmas (selfie) e também tirar as fotos que irão no manual.

Em contato com a participante Delsione, pedimos para ela avisar as que quisessem participar que iríamos fazer uma oficina de fotos e para quem quisesse levar o celular. A maioria delas levou e quem não estava com o celular, acompanhou o passo a passo com a colega ao lado e também tiraram as fotos.

Utilizamos a sessão do manual como mandar foto e passamos os passos desde de como se tira a própria foto, até como a envia no grupo do *WhatsApp*. Fizemos o passo a passo com calma e acompanhamos o ritmo delas, respondendo suas dúvidas e acompanhando suas ações no celular. Todas que participaram da oficina conseguiram enviar sua foto no grupo. Depois tiramos fotos separadamente com cada uma que quis participar e ceder sua foto para o trabalho e uma foto em grupo para registrar aquele momento. Todas que apareceram nas fotos, autorizaram o uso de sua imagem e quiseram participar.

6.4 Avaliação

Para executar esse trabalho, fizemos quatro visitas ao CEDEP. Na primeira, no dia 31 de julho de 2024, fomos para conversar com a coordenadora, conhecer o centro e o que já era feito por lá. Neste dia, não tivemos a oportunidade por conta do

tempo e de um outro grupo da UnB que estava lá, quando nós chegamos. Mas pudemos participar da roda de conversa que eles fizeram e assim entender um pouco mais sobre os projetos do CEDEP.

Na semana seguinte, no dia 05 de agosto, voltamos lá e tivemos essa conversa somente com a coordenadora, Dona Lourdes que nos recebeu e falou sobre o grupo e suas expectativas com as participantes do *Vozes da Experiência*, trazendo o *WhatsApp* como uma demanda e marcamos o terceiro encontro para a semana seguinte para conhecer o grupo.

O terceiro encontro, no dia 12 de agosto, foi a oficina para aplicação do formulário e roda de conversa para coletarmos as respostas das perguntas abertas, entender suas dificuldades e desejos em utilizar o *WhatsApp* e utilizar esses dados para produzir o manual.

Depois de coletar todos os dados e montar uma prévia do manual, voltamos lá no quarto encontro dia 02 de setembro, para elas avaliarem o produto e também para tirarmos as fotos que serão utilizadas no produto final. Para isso, fizemos uma oficina de fotos, onde seguindo o passo a passo do manual, ensinamos elas a tirarem selfies e enviar no grupo de *WhatsApp* delas. Tiramos outras fotos que vão compor a arte do manual e também estão presentes neste memorial.

Quando mostramos o manual e perguntamos suas percepções, a primeira coisa que elas falaram, foi perguntando se elas poderiam levar o manual para casa e se nós daríamos aquele material para elas. Respondemos que vamos disponibilizar o manual após a sua revisão pela banca.

A princípio, as participantes do grupo ficaram empolgadas com o manual, mas não fizeram muitas colocações a respeito. Umas disseram que estava bonito e as outras só falaram que gostaram. Uma delas pediu para que ele fosse disponibilizado em PDF para que ela pudesse enviar no grupo e a coordenadora do grupo pediu para que nós voltássemos lá para passar cada etapa do manual juntamente com o grupo e pediu para disponibilizarmos o manual para elas poderem consultar a qualquer momento.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso para a construção desse produto não foi fácil. Tivemos a greve das Universidades públicas do Brasil, depois perdemos o contato com um grupo que iríamos fazer a pesquisa, isso atrasou o desenvolvimento do produto, mas depois que conseguimos entrar em contato com o CEDEP, o trabalho começou a dar certo e começamos a desenvolver o formulário e a pensar na elaboração do produto. O tempo é um inimigo quanto dependemos de outras pessoas, mas a disponibilidade e o interesse do grupo do CEDEP fizeram toda a diferença para o andamento do trabalho.

Trabalhar com o público idoso é um desafio, mas ao mesmo tempo muito gratificante. As mulheres participantes do grupo *Vozes da Experiência* foram muito acolhedoras e sempre demonstraram interesse em participar e aprender nas oficinas propostas.

A ideia inicial para esse Trabalho de Conclusão de Curso era produzir um material que pudesse ajudar de alguma forma as pessoas idosas a serem incluídas digitalmente de forma segura e eficaz. A educação midiática nos mostrou o caminho que precisamos percorrer para alcançar esse objetivo e as conversas com a coordenadora do grupo do CEDEP e posteriormente com as participantes nos mostram qual seria a melhor forma e qual material poderia ser produzido para ajudá-las. O fato de querer ouvir os idosos para a produção desse trabalho, sempre foi um ponto crucial e fez toda a diferença.

Quando chegamos no tema do aplicativo do *WhatsApp*, entendemos que para as participantes do *Vozes da Experiência* esse seria o meio para elas serem incluídas digitalmente. Para as que não utilizam o aplicativo ainda, seria a porta de entrada para os meios digitais e de comunicação online e para as que já utilizavam iria fazer a diferença em suas ações no dia a dia dentro do aplicativo.

Esse manual de educação midiática pode contribuir para o aprendizado das participantes do grupo *Vozes da Experiência* e também ser um material de apoio para elas que utilizaram sozinhas ou com a ajuda de algum professor que possa potencializar seu aprendizado, por meio de aulas e ou oficinas de educação midiática.

Os conteúdos sobre segurança foram pensados para tornar essa jornada no meio digital mais segura e responsável, para que elas tenham apropriação das mensagens que elas estão recebendo e ou repassando para não caírem em nenhum golpe ou disseminar fake news e contribuir para a desinformação.

Sabemos que ainda existem muitas barreiras a serem quebradas para alcançar a inclusão digital de todos os idosos, mas entendemos que temos que começar de alguma forma. Esse manual é uma pequena contribuição diante de tudo que podemos e queremos alcançar com a educação midiática, mas será muito gratificante poder contribuir para a inclusão digital de um pequeno grupo e pudemos ver o sorriso no rosto delas quando enviaram, algumas pela primeira vez, sua selfie no grupo do *WhatsApp* delas, seguindo o passo a passo do manual.

O manual, posteriormente à entrega e à avaliação da banca, será disponibilizado ao grupo *Vozes da Experiência* e também no site de comunicação comunitária da UnB. Ademais, foi submetida uma proposta de oficina para a semana de educação midiática para pessoas idosas com base nele.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, A. L. M. DOS S. IBGE - Educa Jovens. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18318-piramide-etaria.html#:~:text=Conforme%20os%20resultados%20do%20Censo>. Acesso em: 12 ago. 2024.
- BAZALGETTE, C.; BÉVORT, E.; SAVINO, J. L'éducation aux médias dans le monde: nouvelles orientations. Paris: BFI/CLEMI/UNESCO, 1992.
- BÉVORT, E.; BELLONI, M. L. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. *Educação & Sociedade*, v. 30, n. 109, p. 1081–1102, set. 2009.
- BOCCHINI, Bruno. Pesquisa mostra exclusão de idosos no meio digital e da escrita. 2020. Disponível em: [https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-08/pesquisa-mostra-exclusao-de-idosos-do-mundo-digital-e-da-escrita#./](https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-08/pesquisa-mostra-exclusao-de-idosos-do-mundo-digital-e-da-escrita#/). Acesso em: 18 ago. 2024.
- BOTELHO, Patrick Bragança. Educação Midiática: entenda o conceito em 5 minutos! *Politize!*, 2022. Disponível em: <https://www.politize.com.br/educacao-midiatica/>. Acesso em: 22 ago. 2024.
- BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Estabelece o Estatuto do Idoso e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2 out. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm. Acesso em: 20 jul. 2024.
- CAMPOS, P. C. Ecologia Humana. O papel da Comunicação na qualidade de vida da pessoa idosa: Considerações sobre Corpo e Mente na Terceira Idade. *Revista Kairós-Gerontologia*, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 193–208, 2012. DOI: 10.23925/2176-901X.2012v15i1p193-208. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/13115>. Acesso em: 15 jul. 2024.
- CENSO: número de idosos no Brasil cresceu 57,4% em 12 anos. Secretaria de Comunicação Social, 27 out. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2023/10/censo-2022-numero-de-idosos-na-populacao-do-pais-cresceu-57-4-em-12-anos>. Acesso em: 22 ago. 2024.
- DOURADO, Bruna. Ranking: As redes sociais mais usadas no Brasil e no mundo em 2023, com insights, ferramentas e materiais. *RD Station*, 24 abr. 2024. Disponível em: <https://www.rdstation.com/blog/marketing/redes-sociais-mais-usadas-no-brasil/>. Acesso em: 28 ago. 2024.
- EDUCAMIDIA60+. Cartilha 60+ - Módulo 1. 2021. Disponível em: <https://60mais.educamidia.org.br/wp-content/uploads/2021/10/cartilha-60mais-modulo1.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2024.

FARIAS, B. S.; LANDIM, P. da C. Tipografia Inclusiva para Terceira Idade | Inclusive Typography for Seniors. *InfoDesign - Revista Brasileira de Design da Informação*, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 99–116, 2020. DOI: 10.51358/id.v17i2.817. Disponível em: <https://www.infodesign.org.br/infodesign/article/view/817>. Acesso em: 16 ago. 2024.

INSTITUTO PALAVRA ABERTA. *Educamídia*. Disponível em: <https://educamidia.org.br/>. Acesso em: 17 jul. 2024.

INSTITUTO PALAVRA ABERTA. *Educamídia60+*. Disponível em: <https://60mais.educamidia.org.br/>. Acesso em: 17 jul. 2024.

INSTITUTO PALAVRA ABERTA. Palavra Aberta. Disponível em: <https://www.palavraaberta.org.br/>. Acesso em: 14 ago. 2024.

INTRODUÇÃO AO MUNDO CONECTADO. *Educamídia60+*, 2021. Disponível em: <https://60mais.educamidia.org.br/wp-content/uploads/2021/10/cartilha-60mais-modulo1.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2024.

JORNAL NACIONAL. Número de golpes contra pessoas idosas cresce mais de 70% em 2023. *G1*, 3 jul. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2023/07/03/numero-de-golpes-contra-pessoas-idosas-cresce-mais-de-70percent-em-2023.ghtml>. Acesso em: 25 jul. 2023.

LANDIM, Gabriella Castro Braz. Vi no zap, é verdade?: manual de educação midiática para o público 60+. 2023. 38 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Comunicação Social) — Universidade de Brasília, Brasília, 2023.

LAPPE UFSMVI. Encontro Brasileiro de Educomunicação III Educomsul YouTube, 15 de jul. de 2016. 1 vídeo (115 min). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=nk1cCCLgqe4>>. Acesso em: 28 ago. 2024.

LONDERO, Susana. Inclusão digital de idosos: usando as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) com a terceira idade. Especializando em Tecnologias de Informação e Comunicação voltadas à Educação (UFSM). 2014.

MAESTRELLI, M. K. H.; BARBOSA, V. C. A experiência do usuário idoso no uso do aplicativo WhatsApp: Análise da Importância do Design Gráfico. *Arte 21*, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 102–121, jan./jun. 2024. DOI: 10.62507/a21.v18i1.433. Disponível em: <https://revistas.belasartes.br/arte21/article/view/433>. Acesso em: 20 ago. 2024.

PRENSKY, Marc. Nativos digitais, imigrantes digitais. Tradução de Roberta de Moraes Jesus de Souza. *On the Horizon*, v. 9, n. 5, out. 2001. Tradução do artigo "Digital natives, digital immigrants".

SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. Estratégia Brasileira de Educação Midiática apresenta as políticas públicas voltadas para a população. Publicado em: 31 out. 2023. Atualizado em: 22 jan. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2023/10/estrategia-brasileira-de-ed>

[ucacao-midiatica-apresenta-as-politicas-publicas-voltadas-para-a-populacao](#). Acesso em: 10 ago. 2024.

UNESCO. Marco de avaliação global da alfabetização midiática e informacional: disposição e competências do país. Unesco, 2016. Disponível em:

<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000246398>. Acesso em: 15 ago. 2024.

VIEIRA, José Roberto; MARTINS, Júnia. Chama no zap: efeitos das interações no WhatsApp sobre o sentimento de solidão na vida da pessoa idosa. 2022.

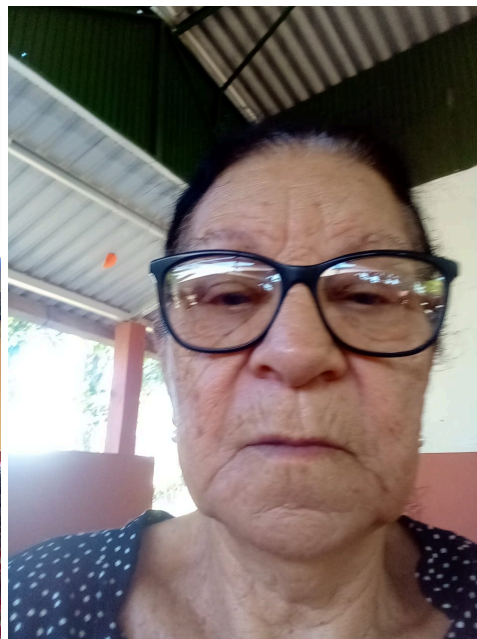
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Disponível em:

<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2022/resumo/0721202211310962d9632d9debc.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2024.

WARSCHAUER, Mark. Tecnologia e inclusão social: A exclusão digital em debate. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.

WEISS, M. C.. Sociedade sensoriada: a sociedade da transformação digital. Estudos Avançados, v. 33, n. 95, p. 203–214, jan. 2019.

**ANEXO A – SELFIES TIRADAS E ENVIADAS NO GRUPO DE WHATSAPP PELAS
PARTICIPANTES DO GRUPO VOZES DA EXPERIÊNCIA**



ANEXO B – FOTOS COM O GRUPO VOZES DA EXPERIÊNCIA



ANEXO C - Transcrição, conversa com Lourdes, coordenadora do grupo Vozes da Experiência do CEDEP.

(0:00) Eu queria ouvir esse tutorial, ficar olhando pra gente. (0:04) Eu falei, meu Deus, eu nunca imaginava isso. (0:10) E aí, assim, eu não dei muita, muito, vamos dizer assim, atenção pra eles, e tal.

(0:18) E aí, acabou que eles... (0:20) Entendi. (0:21) Eles só ficaram ansiosos, elas só querem muito ansiosos. (0:26) Porque, na verdade, quando começou o trabalho com as idosas aqui, que não foi conosco, (0:33) foi com o CCI, e quem era responsável era a dona... (0:38) Ah, esqueci o nome do homem.

(0:41) Começou com o CCI, que não era o que você teve. (0:44) Tinha uma atividade só delas. (0:47) Aí a dona Zefinha, dona Josefa, ficou adoentada, e aí não pôde mais continuar com o grupo.

(0:58) E elas ficaram soltas. (1:01) Elas ficaram soltas. (1:03) A gente até pensou em Delcione e a Isabel ir pra lá pra cuidar do grupo, pra continuar com o grupo e tal.

(1:10) Mas elas não gostaram muito da ideia. (1:15) E aí ficou solta. (1:16) Toda vez que eu saía aqui na rua, ou que vinha alguém aqui, falavam que aqui em volta tem um monte de Delcioninhas (1:23) que moram aqui mesmo, na quadra 9. (1:25) Sim.

(1:26) E aí elas pediam, Lourdes, por favor, arranja um espaço lá pra gente, leva a gente pro CETEP, (1:32) nós estamos sem coordenação, estamos isso, estamos aquilo. (1:36) Eu relutei, sabe, porque a minha praia mesmo é trabalhar com educação. (1:44) O carro-chefe aqui do CETEP é educação.

(1:48) Eu trabalhava com a alfabetização de jovens, adultos e crianças. (1:53) E eu ficava assim, meu Deus, eu vou estar fazendo isso, agora eu vou fazer isso. (1:58) Mas aí ela disse que elas falaram que queriam uma pessoa para coordenar o grupo.

(2:05) Aí eu falei, Delcione, vamos levar ela pro CETEP pra convidar, e as crianças que aparecerem lá, (2:11) a gente senta com elas e faz uma programação. (2:15) Mas eu pensei em fazer uma programação não tão extensa assim, de segundas, quartas e sextas. (2:21) Fazer um dia de uma roda de conversa, fazer essas atividades mais soltas, né? (2:27) Mas não deu certo, não.

O que elas queriam mesmo era sentar, conversar, sabe? (2:33) E aí eu fui percebendo que faltava isso aqui no nosso trabalho, (2:38) que era a questão de trabalhar o estatuto do idoso, (2:44) trabalhar as seções manuais, que é muito importante para o idoso, né? (2:50) Porque o idoso a gente percebe, e eu também tô percebendo isso de graça, de cara, de forma pessoal, (3:00) que a gente acaba esquecendo as coisas. (3:02) Eu sou professora, e quando eu estava em sala de aula, eu não precisava nem de planejamento assim. (3:12) Eu

fazia o planejamento, fazia o planejamento, quando eu chegava na sala de aula, (3:17) eu já sabia o planejamento de cor.

(3:20) Não precisava ficar consultando, porque eu guardava na minha memória. (3:24) Só que essa coisa tá mudando de figura pra mim agora, não é? (3:31) Então eu não precisava trabalhar. (3:34) Isso que eu tô sentindo, que é essa questão de esquecimento.

(3:38) Essa coisa de isolamento não, porque aqui no grupo nós temos muitos casos de isolamento, de solidão, sabe? (3:45) A gente precisa trabalhar. Não é o meu caso. (3:48) O meu caso veio de um pouco de esquecimento mesmo das coisas.

(3:52) Mas assim, solidão não tem que na minha casa é cheio de gente, (3:57) sai um, entra outro, sai um, entra outro, (4:00) é na casa da minha irmã, no final de semana eu não paro em casa, (4:02) eu estou precisando de me isolar. (4:10) E eu senti que elas precisam desse trabalho, sabe? (4:16) Tem pessoas aí que vieram pra cá, pra trabalhar com a gente aqui, (4:20) fazer esse trabalho coletivo, (4:24) elas tinham muita depressão, ficavam em casa o dia inteiro vendo televisão, sabe? (4:30) Essas pessoas ficavam o dia inteiro vendo televisão em casa, (4:33) sai de uma novela, vai pra outra novela. (4:36) Nossa mãe, eu fiquei assim, umas três semanas que eu fiquei doente, (4:40) que eu fiquei adoentada, né? Eu tô bem lenta assim também, porque eu fiquei doente.

(4:44) Aí eu fiquei aguentada e fiquei lenta. (4:48) Eu falei, meu Deus, eu estou agora aprendendo a lidar comigo, com a minha lentidão, sabe? (4:58) Eu dava aula de manhã, de tarde e de noite e no final de semana ainda fazia militância, (5:03) sábado e domingo a gente militava nas nossas causas, sábado e domingo, não ficava em casa. (5:10) E agora eu tô aprendendo a ficar em casa e estou precisando praticar o isolamento.

(5:20) Mas enfim, então é mais ou menos isso. (5:22) Vamos ver o que vocês têm pra falar comigo, porque aí eu já entro pra conversar com vocês. (5:27) Então, você falou que o carro forte é a educação.

(5:30) É a educação. (5:30) E exatamente o projeto que a gente está querendo fazer é de educação midiática. (5:35) E aí a gente quer fazer esse projeto de educação midiática exatamente para inclusão digital.

(5:42) E aí eu lembro que você estava comentando na roda, (5:46) que você estava exatamente querendo implementar essa questão de que elas aprenderem a mexer no celular, (5:52) entrarem no grupo e tudo mais. (5:54) E aí isso se encaixa, sim, no quesito da educação midiática, que é o que a gente está querendo trabalhar. (5:58) E aí a minha ideia é o seguinte: a gente começar com uma oficina diagnóstica (6:05) pra ver exatamente quais são as maiores dificuldades que elas têm em relação a isso.

(6:12) E aí a gente vai montar um manual. (6:15) Só que esse manual não vai ser a gente que vai montar, eu quero montar em conjunto com elas. (6:19) Eu quero que elas falem o que elas gostariam que tivesse neste manual, (6:24) quais as coisas que elas sentem falta de material didático e viabilizar com elas isso mesmo.

(6:34) E aí eu também pensei até em fazer uma oficina, você falou desses trabalhos manuais, (6:38) não sei se elas gostam, mas talvez tentar uma oficina de desenho, (6:41) pros desenhos delas irem pro manual. (6:45) Pode ter coisa de escrita também. (6:48) O que puder contribuir pra fazer um manual delas.

(6:52) Aí a gente vai entrar com a parte teórica e escrever mais ou menos isso. (6:58) Elas gostam, só pra... (7:01) Ana Paula. (7:03) Pera aí.

(7:06) Ana Paula. (7:08) Elas não gostam, elas gostam muito de fazer coisas manuais, (7:14) mas essa coisa de escrever, porque a maioria delas, (7:18) deixa eu dizer porquê que eu vou colocar isso, (7:20) a maioria delas, elas não sabem nem escrever. (7:26) Nós estamos colocando a cor.

(7:28) Então, por exemplo, (7:32) elas têm que ter as atividades até quatro horas. (7:36) Quatro horas a gente para pro cafezinho. (7:40) Que é cafezinho mesmo, café, chá, água.

(7:43) E aí depois do cafezinho, elas vão pra sala, (7:48) que eu chamo de... (7:51) Eu não chamo de sala de aula, (7:53) é a sala pedagógica. (7:56) Eu falo da sala pedagógica, (7:58) que é a sala de alfabetização. (8:01) E por que eu abri essa sala de... (8:06) Essa sala de... (8:08) Alfabetização.

(8:09) Alfabetização. (8:10) Porque eu notava que quando eu estava sem rodas, (8:14) todas as vezes, todas as segundas, quartas e sextas, (8:19) a gente pega a presença delas. (8:21) A gente faz a presença.

(8:23) E como é que eu fazia a presença? (8:26) Nós temos um caderno para registrar aquilo que a gente faz. (8:31) E a presença de quem está ali. (8:33) Aí quando rodava o caderno na roda de conversa, (8:39) elas não nos assinavam.

(8:42) E ficavam... (8:43) Eu sentia que elas tinham vergonha de dizer... (8:48) Umas davam desculpa, umas levantavam. (8:51) Ou então, assina aí pra mim. (8:53) Mas nunca abria a boca pra dizer, (8:56) olha, eu não sei assim.

(8:59) Para descobrir isso, foi um tempo. (9:03) Aí nesse tempo eu descobri que tinha uma... (9:05) Chegava a ser metade, mas uma grande parte delas (9:09) não sabia escrever o nome. (9:12) Por isso que elas não queriam fazer a presença.

(9:17) E pedia quem estava do lado pra fazer pra elas, (9:21) ou pedia quem estava, quem rodava. (9:24) Não queria escrever. (9:26) Então, se elas não querem escrever, (9:29) eu tenho que descobrir por que elas não querem escrever.

(9:31) Então eu descobri que elas não sabiam escrever o primeiro nome. (9:36) Algumas sabiam o primeiro nome, (9:38) mas não sabiam o segundo nome. (9:39) Aí foi que a gente resolveu.

(9:41) Eu falei, meu Deus, eu estou o tempo todo (9:43) mexendo na educação de jovens e adultos, (9:46) e agora me deparo com uma turma já nessa idade, (9:49) sem escrever o primeiro nome. (9:51) Vamos escrever o primeiro nome. (9:54) Pelo menos... (9:55) Pelo menos o primeiro nome.

(9:57) É claro que, ao abrir essa turma, (9:59) verdade é que eu estou se aproximando dessa turma. (10:03) Isso que é pra eu não ficar mudando muito, (10:05) depois eu vou esquecer. (10:07) A turma de alfabetização (10:10) é justamente por causa disso, (10:14) porque elas têm que se sentirem... (10:20) Não sei se é empoderada... (10:23) Acolhida.

(10:24) Acolhida. (10:25) A palavra é essa, acolhida. (10:27) Elas têm que se sentir acolhidas em todas as... (10:31) Até pra assinar o nome.

(10:33) Até pra assinar o nome. (10:35) Então a gente resolveu abrir essa turma. (10:38) E aí a gente está com essa turma (10:40) e a gente percebeu que, (10:42) além de nos escrever o nome, (10:45) elas também... (10:46) Muitas delas criamos um grupo.

(10:49) Sim. (10:49) Criamos um grupo, a voz da experiência, (10:52) bonito, maravilhoso, (10:54) tudo o que tivermos pra fazer (10:55) a gente vai colocar no grupo (10:56) e o nosso problema está resolvido. (10:59) Não está resolvido.

(11:01) Porque tem uma parte delas que não entra. (11:04) Aí você coloca o que vai acontecer, (11:08) alguma coisa... (11:09) Por exemplo, hoje a Leandra não veio. (11:12) A Leandra é a professora de yoga (11:14) e elas adoram ioga.

(11:18) Tinha que colocar ela no grupo (11:19) porque ela não iria vir e tal. (11:21) Mas a grande maioria não acessa o grupo. (11:24) Por que você não acessa o grupo? (11:26) Tem celular? Algumas não têm.

(11:28) Mas outras têm o celular, mas não sabem acessar. (11:33) E essas que estão no grupo, (11:34) quando vocês vão enviar algum comunicado, (11:38) vocês mandam digitado ou mandam por áudio? (11:41) A gente manda digitado e manda por áudio. (11:46) Eu sinto que quando eu mando por áudio... (11:49) Funciona mais, né? (11:51) Funciona mais.

(11:53) Entendeu? (11:53) E aí elas escutam e passam para as outras. (12:00) Mas quando a gente manda... (12:04) Digitado. (12:05) Digitado, eu sinto que... (12:09) E quantas pessoas tem no grupo das vozes escritas? (12:13) As que passaram aqui no nosso caderno, (12:15) são 70.

(12:17) Mas, assim, elas têm... (12:19) Não sei se é essa palavra, sazonal. (12:21) Aham.

(12:22) Elas têm época que estão praticamente todas.

(12:29) Outras vezes não. (12:30) Outra semana, por exemplo, por semana. (12:33) Semanal, eu poderia dizer.

(12:35) Não é sazonal, eu diria por semanal. (12:38) Porque as... (12:43) Oi, Damiro. (12:48) Você tem veridiana? (12:51) Têm, 4h30.

(12:54) Tá, tchau. (12:59) Então, como eu estava dizendo, (13:02) a gente pensou nessa questão. (13:07) Falando tudo isso para chegar... (13:09) Eu sou assim, às vezes eu falo.

(13:13) Então, a gente pensou em ensinar... (13:18) Fazer um... (13:19) Não seria nem uma oficina. (13:21) Eu falei, se faz uma oficina. (13:23) A oficina é mais rápida, passa logo.

(13:25) E, às vezes, elas não. (13:26) Não pegam o que tem que pegar. (13:28) Não é uma oficina, é algo prático.

(13:31) É uma oficina prática. (13:33) Sim. (13:34) Para que elas possam manusear o celular.

(13:40) Colocar... (13:41) Como é que fala? (13:43) Falar, já que as que não digitam...

(13:47) Falar com a voz. (13:49) Usar o celular com a voz. (13:51) E elas saberem que podem fazer isso sem problema.

(13:56) Sabe? Sem problema. (13:57) Sim. (13:58) Eu não sei fazer uma coisa, mas eu sei fazer outra.

(14:01) Eu não sei digitar, mas eu posso... (14:03) Falar. (14:04) Usar a comunicação falada. (14:07) Sim.

(14:08) Tá certo dizer assim, falada? (14:10) Comando de voz. (14:12) Comando de voz.

(14:13) É que eu também... (14:15) Eu preciso também me... (14:18) Como eu diria? (14:19) Me renovar nessa questão das novas tecnologias.

(14:25) Mas não só vocês. (14:27) A tecnologia, como ela tem avançado muito, (14:29) é muito nova para todo mundo. (14:31) Para a gente também tem coisas que a gente ignora (14:35) e aquela que era para a gente entender também.

(14:37) Daqui a pouco estão comprando. (14:40) Graças a Deus, eu não tenho muito...

(14:44) Eu diria vexame. (14:46) E falar, eu não sei.

(14:48) E se eu sei, e se eu não sei. (14:50) Por exemplo, para mim o celular, (14:52) para ficar digitando no celular, (14:56) é muito difícil. (14:59) E eu fico mais lenta.

(15:01) Eu sei que você está percebendo que eu estou ficando lenta. (15:03) Para digitar no celular, (15:05) mais lenta eu fico ainda. (15:08) Eu demoro mais.

(15:09) Aí eu vou logo... (15:11) No auge. (15:12) Elas todas têm celular? (15:14) Têm todas.

(15:15) Mas a grande maioria tem.

(15:17) Mas tem umas aí que não têm. (15:19) E dessas que não sabem escrever, (15:22) elas têm? (15:24) Algumas têm. (15:25) É bom a gente tentar entender como elas usam.

(15:29) Algumas não sabem escrever, (15:32) mas usam o celular. (15:33) Mas assim, elas usam... (15:35) Como é que eu diria para vocês? (15:36) Naquela forma... (15:38) Meio que no automático, sabe? (15:39) Sabe onde já está o celular? (15:41) E outra coisa, aquela linguagem bem... (15:44) Bem rapidinha. (15:46) Olá, tudo bem? (15:49) Boa noite.

(15:51) Só isso. (15:52) O básico. (15:52) O básico.

(15:54) Porque ela não... (15:56) Não daria para elas conversarem (15:58) assim, com você, né? (16:01) Mesmo no celular, conversar. (16:03) Por isso que eu acho que a oficina (16:05) não seria o suficiente. (16:08) Eu penso em uma coisa que seja (16:10) mais didática.

(16:11) Eu penso exatamente no material didático (16:14) que fique à disposição delas. (16:17) Isso mesmo. (16:19) Ana Paula.

(16:20) Ana Paula. (16:21) Eu tenho. (16:23) Então, o nosso desejo... (16:25) Deixa eu falar do meu desejo com elas, (16:28) dessas novas tecnologias.

(16:29) Seria delas pegarem o celular, (16:34) saber entrar no grupo, (16:35) saber entrar no grupo, (16:38) falar por áudio, (16:39) porque aí eu falo... (16:40) Escrever já é muito, né? (16:42) Mas agora... (16:43) Mas a finalização, (16:45) eu quero que elas consigam digitar (16:48) frases, sabe? (16:49) Assim, no celular. (16:51) Comunicar com frases. (16:54) Tem uma lá que o outro dia eu vi.

(16:57) Ela estava falando aqui com a outra. (17:00) Ah, eu recebi um desenho (17:02) tão legal. (17:03) Os emojis.

(17:04) Ah, os emojis. (17:08) Talvez captar alguma coisa delas (17:11) para trabalhar para que elas possam (17:12) mandar por símbolos. (17:16) É. (17:16) Não tem os emojis? (17:19) Ah, não tem emojis.

(17:20) Eu sou atrasada. (17:24) Então, se você não pode, (17:26) você pode usar. (17:28) Como usar os emojis também? (17:31) Ou já estão pedindo demais? (17:32) Não, não.

(17:33) Pois é. (17:35) Meu desejo é que elas entrem no grupo, (17:38) saibam entrar no grupo, (17:39) saibam se comunicar com as parceiras (17:42) conosco no grupo, (17:44) através da comunicação, (17:47) e já sabem fazer digitadas. (17:49) Mas aí eu acho que poucas, (17:51) poucas aí eu acho que fazem digitadas. (17:54) Eu contaria dos dedos.

(17:57) Se você me perguntasse, (17:58) até foi uma coisa que agora (17:59) me passou a ouvir, (18:01) se você me perguntasse quantas (18:05) devolve a digitadas, (18:08) eu não saberia te dizer. (18:11) Eu não saberia te dizer quantas. (18:13) É só ver isso com áudio.

(18:15) A gente pode até tentar trabalhar (18:16) essa questão do comando de voz mesmo. (18:18) Meu ex-sogro, ele ficou cego. (18:20) E aí, tudo no celular dele (18:23) era por comando de voz.

(18:24) Depois de um tempo, eles tinham (18:25) um monte de condições. (18:26) Eles compraram a Alexa e tal. (18:27) Então, ele conseguia... (18:29) Eu estou dando tudo para a Alexa, (18:30) para não deixar esquecer.

(18:32) A Alexa fazia tudo para ele. (18:34) Então, as mensagens dele, (18:36) ele mandava áudio também, (18:38) mas ele tinha um aplicativo (18:40) que ele mandava as mensagens digitadas (18:42) porque tinha um comando de voz. (18:44) Então, pelo comando de voz, (18:46) ele conseguia procurar o contato (18:47) que ele queria, (18:48) ele conseguia fazer pesquisa, (18:49) conseguia mandar mensagem digitada (18:51) porque o próprio aplicativo digitava (18:53) mensagem para ele.

(18:55) Então, isso facilita muito. (18:58) Facilita muito. (18:59) Você manda com a voz (19:02) e transformar... (19:04) Em texto.

(19:05) Em texto. (19:06) Eu vou tentar descobrir (19:10) porque ele faleceu. (19:11) Já tem um ano.

(19:12) Eu sei que tem, (19:14) porque, de vez em quando, (19:15) eu mando para o Bosco, (19:16) e como eu falo muito, (19:19) eu falo aquelas mensagens enormes. (19:22) Aí, o Bosco fala. (19:23) Aí, passa e manda (19:27) pelo escrito, (19:28) que é bem menor.

(19:32) E o Bosco também, (19:34) ele tem uma dificuldade auditiva. (19:38) Então, eu falo e ele não fala. (19:40) Eu falo demais.

(19:43) Aí, a gente fica se comunicando assim. (19:46) Mas, então, (19:48) a minha vontade, (19:51) o meu desejo é esse, (19:52) da gente conseguir fazer com que elas (19:54) possam se sentir bem, (19:56) entrar no grupo e conversar (19:59) conosco, (20:00) no grupo, dar recados. (20:03) Entendeu? (20:03) Esse é o meu desejo.

(20:05) A princípio, nesse primeiro semestre, (20:09) para o ano que vem, (20:10) olha aí, eu penso, mas já penso lá na frente. (20:13) Por que eu quero fazer isso? (20:14) Porque a nossa intenção (20:16) é de levá-las (20:18) para o computador. (20:21) Para trabalhar frases, (20:23) para trabalhar palavras, (20:26) saber procurar uma receita, (20:29) saber... (20:29) Tem uma menina aqui, que veio aqui, (20:31) me disseram que tem (20:34) para a gente achar receita do computador.

(20:36) Eu sabia? (20:38) Sabia. (20:39) Aí, eu tive que pedir ajuda, (20:42) porque aí eu vou e peço ajuda. (20:43) Eu sei e vou pedir ajuda.

(20:46) Só que tem pessoas que têm vergonha de fazer isso. (20:49) Eu falei, olha, (20:50) eu não sei, mas eu vou pedir ajuda. (20:52) Aí, pediu o Dedé, (20:53) que também é do nosso grupo aqui.

(20:55) É Adriano, que eu chamo de Dedé, (20:57) porque eu até esqueço o nome dele. (20:59) Tanto que eu falo o apelido. (21:03) Aí, ele... (21:04) Então, (21:06) se deu uma

explicada, (21:08) mais ou menos, (21:09) mas a gente poderia (21:12) trabalhar (21:14) dentro dessa perspectiva.

(21:16) Para que elas (21:18) possam acessar (21:20) uma conta, (21:22) possam pagar uma conta de luz, (21:25) possam (21:25) entrar na conta (21:27) dela sem precisar. (21:30) Então, (21:35) seria isso, (21:36) mais ou menos, que eu gostaria de fazer. (21:38) Fazer com que elas possam (21:41) entrar no (21:42) INSS, (21:44) sei lá, consultar.

(21:45) Eu acho que eu já estou querendo demais. (21:47) Mas esses são os sonhos. (21:48) A gente pode até tentar trabalhar, (21:51) também estou muito longe, eu acho, (21:53) de ver com elas quais (21:56) aplicativos seriam mais úteis (21:58) para elas no dia a dia.

(22:00) Então, ensinar a usar aplicativos específicos. (22:03) Mas eu nunca fiz nada nesse sentido, (22:05) aí não. De perguntar quais (22:07) os aplicativos.

(22:09) Nunca fiz isso, aí não. (22:10) Porque para ensinar a mexer no geral, (22:13) não tem como, porque cada um é diferente. (22:15) E aí, até elas pegarem (22:18) a (22:20) prática de (22:21) entender o que é um aplicativo (22:24) perigoso, o que tem (22:25) um vírus, o que pode, sei lá, (22:27) um link que pode levá-los para um golpe, (22:29) é difícil.

Então, deve ser uma coisa. (22:30) Agora, outra coisa também, (22:33) Ana Paula, é que, (22:35) por exemplo, (22:37) o que eu estava querendo dizer, (22:39) eu estou jogando aqui, as ideias, (22:41) estou fazendo uma chuva de (22:43) coisas aqui, depois a gente vai (22:45) sentar e ver, olha, se pode, se não pode. (22:47) Eu também não sei se pode (22:49) ou se não pode.

(22:51) Então, eu estava pensando que, (22:53) por exemplo, elas ficam (22:56) segundas, quartas (22:57) e sextas, até (22:58) quatro horas. (23:00) Aí, de quatro horas, (23:03) elas... É de duas às quatro, (23:04) né? (23:06) De duas às quatro (23:08) nas atividades, (23:10) nessas outras atividades. (23:12) De quatro às cinco, às sete, (23:15) quatro às seis, (23:16) vou colocar assim direito, (23:17) de quatro às seis, (23:20) depois que tomam um cafezinho, (23:22) que elas vão para a sala (23:26) pedagógica, (23:26) aí a gente tem que esperar (23:28) um tempo para a professora (23:30) chegar, porque a professora só (23:32) chega às cinco horas, né? (23:34) E eu pensei, se a gente (23:36) poderia fazer alguma coisa (23:38) que de quatro (23:41) na hora de terminar (23:42) a atividade, (23:44) de quatro às cinco, (23:46) é uma hora, né? Mas se fizer (23:48) todo dia, não é pouca coisa.

(23:52) Né? Não é pouca coisa. (23:54) Se a gente já fizesse com elas (23:56) uma rotina, (23:58) de acordo com o que você está pensando aí, (24:00) de fazer uns negocinhos aí (24:02) para elas verem através (24:03) de desenhos, (24:06) palavras, emoji, sei lá. (24:08) Isso aí vocês vão ensinar para nós, (24:11) como fazer.

(24:13) E aí, fizesse de quatro, (24:15) se desse, (24:16) só estou jogando, (24:18) se desse de quatro às cinco (24:20) nesses três dias, ou dois dias, (24:23) ou um dia. (24:24) Mas que fosse (24:27) rotina para que elas aprendessem. (24:29) Entendeu? (24:30) O que me assustei, quando as meninas (24:33) falaram que eu ia fazer oficina, (24:35) e às vezes as pessoas me falam as coisas, (24:37) só depois é que eu vou (24:40) mastigar, repensar, (24:41) que eu, tipo, estou lenta.

(24:43) Aí eu fico pensando, (24:44) fazer oficina, oficina, (24:46) não é a mesma coisa de quem já sabe (24:49) ler, já sabe escrever, (24:50) que já sabe mexer (24:52) no computador, aprender alguma coisa. (24:54) Elas não, elas têm (24:56) do básico, (24:57) o básico é o mesmo, né? (24:59) Então, se (25:02) for rotina para elas, (25:03) elas aprendem. Assim como (25:06) aprender a escrever um nome, (25:08) escrever frases, (25:11) escrever palavras, (25:14) se for uma rotina, (25:16) uma rotina clara, (25:17) uma rotina pedagógica, (25:20) sabe? Eu acredito que elas (25:22) aprendem.

(25:23) Porque tem algumas pessoas que falam assim, (25:26) assim, vai botar (25:27) as pessoas que querem fazer outras coisas (25:29) na sala de aula. Eu falo, mas isso (25:31) é o que faz bem para elas, aprender (25:33) a escrever o nome, (25:35) o primeiro nome, aprender a ler uma frase, (25:38) uma palavra, (25:39) isso faz bem para elas, até o fim (25:41) da vida. (25:43) Até o fim da vida, eu quero aprender (25:45) ler lá a frase do ônibus, (25:47) a letra do ônibus, sei lá, (25:50) chegar lá no mercado (25:52) café, que é (25:53) dois quilos de café.

(25:56) Sabe? (25:56) Faz parte da vida também. (25:59) Então, eu achava que se a gente (26:01) fizesse alguma coisa nesse (26:03) sentido, sendo (26:09) sendo, como eu falo, (26:11) roteiro, roteiro não é, (26:13) né? (26:14) Que elas aprenderiam a ler esse sonho (26:16) que eu estou sonhando agora. (26:18) Então, eu acho que... (26:20) Eu não sei se vocês vão sonhar assim, (26:22) mas eu aceitaria vocês sonhando (26:24) de outro jeito, mas explicando (26:26) para a gente depois como é que vocês estão sonhando.

(26:28) Eu estou sonhando tão rápido, (26:30) você nem imagina o tanto de coisa (26:32) que eu estou pensando. (26:34) Eu sonho assim, essa espécie, (26:36) sonho, sabe, assim, sem... (26:40) Então, assim, (26:41) o tempo que a gente teria, (26:42) porque o que eu pensei, baseado nisso (26:44) que a senhora falou, eu teria (26:46) das 14 às 16 (26:48) para dar uma teoria, (26:50) para mostrar como seria, (26:52) e aí nessas uma hora, (26:54) seria o tempo que elas estariam treinando. (26:57) Então, seria tipo uma (26:59) uma mini atividade.

(27:01) Por exemplo, eu mostro (27:02) todas, por exemplo, todas as funções (27:05) do WhatsApp, essa diálogo. (27:07) E aí, nesse (27:08) tempo, das 16 às 17, (27:10) vai ser

treinamento. Então, eu falo, olha, vocês vão mandar um áudio (27:13) para a Dona Lua, vocês vão mandar um áudio (27:16) para... é Delcione, né? (27:17) Para a Delcione, (27:19) você vai mandar um áudio para fulano.

(27:22) Aí, no outro dia, (27:23) vai ser assim, olha, hoje você vai mandar (27:24) uma imagem, hoje você vai (27:26) fazer uma chamada de vídeo. (27:29) E aí, nessa (27:31) primeira hora, a gente vai (27:32) fazer, não na primeira, né, que vai (27:34) ser uma oficina mais, assim, (27:36) para a gente se apresentar, (27:38) conhecer melhor elas e tudo. (27:39) Vamos chamar de roda de conversa? (27:41) Sim, pode ser.

Eu vou fazer uma roda de conversa. (27:43) Uma roda de conversa. (27:45) O linguajar aqui, eu gosto mais da linguajar.

(27:47) Sério, eu vou até anotar, então. (27:50) Roda de conversa. (27:51) É roda de conversa.

(27:52) E aí, nessa roda de conversa, (27:58) a gente vai, nessa (28:00) primeira, a gente vai fazer esse diagnóstico (28:02) e tudo, e a gente começa o WhatsApp. (28:03) E aí, nessas uma hora, a gente (28:05) deixa como treinamento. A gente (28:07) fica aqui, claro, para auxiliar (28:09) e tudo, e deixa como se fosse atividade.

(28:12) Depois da teoria. (28:14) O que é que a senhora acha? (28:15) Sim, mas aí seria por quanto tempo vocês fariam isso? (28:18) Seria (28:20) teríamos dias (28:21) ou só um dia e pronto, (28:23) acabou? Então, (28:25) eu consigo garantir (28:26) às sextas-feiras. (28:28) Às sextas-feiras.

(28:31) A princípio. (28:32) Porque eu estou na fase de TCC, (28:34) tenho estágio também. (28:36) Então, assim, até acabar (28:38) esse semestre, em setembro, (28:40) finalzinho de setembro, (28:42) dia 15, terminou.

(28:44) Eu garanto às terças. (28:45) Depois eu posso continuar esse projeto, (28:48) que inclusive eu estava comentando com os amigos (28:50) ontem, que minha amiga estava até junto, (28:51) que meu amigo tem interesse em fazer isso. (28:53) Se a Brenda quiser também, a gente pode (28:56) dar continuidade e passar para as outras áreas.

(28:58) Essas questões dos aplicativos e tudo. (29:00) Entendi. Mas isso no segundo semestre, (29:02) que a senhora estava falando.

E aí, nesse primeiro, (29:04) a gente volta no WhatsApp. (29:06) Que é o celular que se fala. (29:08) É, porque eu estou pensando (29:09) em uma coisa na cabeça delas.

(29:12) É, tem que ser uma coisa de cada vez. (29:14) Tem que ser uma coisa de cada vez.

(29:16) Primeiro o WhatsApp, (29:18) ensinar a passar mensagens, (29:20) essas coisas que aí vocês já sabem.

(29:22) E eu vou aprender com vocês também. (29:24) Tá bom? Porque eu acho tudo legal. (29:26) Agora, o que a gente precisa (29:28) ver com elas, (29:30) no grupo, na roda de conversa, (29:32) é o dia. (29:34) Porque nas sextas, (29:35) nas sextas-feiras, (29:37) elas já têm duas coisas. (29:40) Elas têm (29:42) o trabalho manual, (29:44) que é nas sextas-feiras, (29:47) com duas pessoas (29:48) que vêm para cá (29:49) para trabalhar a questão. (29:53) E a dança. (29:55) Tem um grupo que adora dança. (29:58) Que legal.

ANEXO D - Transcrição roda de conversa no CEDEP

(0:00) As turmas de alfabetização. Lembra? (0:05) Vocês lembram disso? (0:08) As turmas de alfabetização. (0:11) E dentro dessas atividades, das turmas de alfabetização, (0:18) nós iríamos implementar o trabalho de... (0:23) para aprendermos a trabalhar melhor o celular. (0:27) Né? (0:29) Vocês lembram disso? (0:30) Eu lembro. (0:32) E porque tem algumas pessoas que tem... (0:36) Eu também tenho dificuldades, tenho muitas dificuldades. (0:39) Você tem? (0:39) Eu também tenho muitas dificuldades no celular. (0:44) Pode sentar. (0:45) Pode sentar, fica à vontade. (0:46) Pode sentar. (0:48) E, assim, eu sei o básico, né? (0:52) Pra mexer no celular. (0:53) E tem muitas pessoas que não sabem nem o básico. (0:57) Eu não sei nem ligar, nem ligar. (0:59) Pois é. Então, a gente discutiu que no segundo semestre, né? (1:05) No segundo semestre do ano, nós iríamos estar implantando (1:11) dentro da turma de alfabetização. (1:16) E pra quem quisesse, porque esse trabalho não é só (1:19) para quem está na turma de alfabetização. (1:23) Esse trabalho é pra quem está na turma de alfabetização (1:26) e quem não está também. (1:29) Elas vão explicar aí o que elas vão fazer. (1:33) Iniciação a mexer com o celular. (1:38) A gente quer chegar até ao computador. (1:41) A gente falou que era trabalhar no celular (1:43) e também com o computador. (1:45) Você tem que começar por algum lugar, né? (1:47) E o lugar mais fácil é o celular. (1:52) Então, as meninas aí que sabem mexer com essas novas tecnologias, (1:58) elas vão ver aqui com vocês como é que a gente faz (2:02) pra elas nos ensinar como lidar melhor com o celular, (2:07) o que fazer melhor, o que eu posso fazer, (2:10) o que eu não posso fazer com o celular, né? (2:13) Pra facilitar a minha vida. (2:16) Não é isso? (2:17) Porque, às vezes, eu tenho o celular e, como não sabe mexer, (2:22) a gente continua indo pro banco, por exemplo, (2:25) e entrando uma fila enorme pra pagar a conta de água e de luz. (2:31) Eu vejo lá. (2:32) Porque, às vezes, o banco está cheíssimo.

(2:35) E aí vai no banco, eu vejo senhorinhas lá no banco, (2:39) só pra pagar as contas, né? (2:43) Só pra pagar a conta de água e de luz. (2:46) E como é que essa nova tecnologia pode nos ajudar? (2:50) Por exemplo, não é só isso não. (2:52) Tem muito mais coisas que elas vão explicar aí.

(2:54) Como que essa nova tecnologia pode nos ajudar, por exemplo, (2:58) a ganhar tempo? (3:00) Pra não irmos lá, né? (3:02) Pro banco ficar lá. (3:04) Eu mento hoje, Iriza, de ficar no banco um olhando pra cara do outro, assim. (3:10) Parece pouco, né? (3:11) Se você vai ao banco, um fica assim olhando pro outro, (3:14) outro olhando pro outro, né? (3:15) Me dá agonia isso.

(3:18) Aí ela vai conversar conosco (3:20) até a hora que a Leandra chegar. (3:24) Se não der pra conversar tudo hoje, (3:27) a gente marca outro dia ou outra segunda-feira. (3:30) Porque toda segunda-feira a Leandra só conversa as três horas.

(3:35) Então, acho que dá tempo da gente iniciar. (3:37) Aí eu queria que vocês se apresentassem. (3:41) Então, elas são (3:42) elas são lá da UNP (3:45) e estão se propondo aqui conosco (3:49) junto com o grupo (3:54) com o professor Lucas (3:56) eu esqueci de escrever (3:58) junto com o grupo (4:00) porque são dois grupos que têm aqui (4:01) vão ter, né? (4:03) Dois grupos, o grupo com o professor Lucas (4:06) as alunas com o professor Lucas (4:07) e vocês que depois eu quero saber (4:09) mais detalhes, assim.

(4:12) Então, (4:14) esses dois grupos vão ver (4:16) como é que pode nos ensinar melhor. (4:18) Tudo bem? (4:20) Aí já é cumprido (4:21) aquilo que nós planejamos (4:24) no início do semestre. (4:26) Vamos lá.

(4:27) Boa tarde. (4:29) Meu nome é Ana Paula. (4:31) Eu sou aluna de comunicação organizacional (4:33) na UNB.

(4:34) E eu estou terminando o meu curso. (4:37) E como trabalho de conclusão de curso (4:39) eu pensei em fazer (4:41) um manual (4:43) de educação midiática (4:45) voltado (4:46) às pessoas 60 e mais. (4:49) Por quê? (4:50) A educação midiática (4:54) é a educação para as redes digitais? (4:56) Tudo que está no digital (4:58) que a gente chama de educação midiática.

(5:00) Então, essa questão de banco (5:02) que você estava falando de pagar (5:04) a conta, (5:06) essa questão de pix, (5:07) tanto do whatsapp, rede social, (5:10) todas essas coisas que envolvem (5:12) a internet, a gente engloba (5:14) em educação midiática. (5:17) Eu não sabia realmente (5:20) definir o que que era. (5:22) Mas sabia que é um termo novo? (5:24) Educação midiática? Novo assim, (5:26) ele é antigo (5:28) de pensar (5:30) essa educação para as mídias, (5:32) mas o termo educação midiática (5:34) ele foi aprovado

pela Unesco (5:37) foi em 1900 (5:38) e alguma coisa que eu não vou me lembrar (5:40) agora, (5:41) que eles aprovaram esse termo (5:43) educação midiática.

Já se falava de educação (5:46) para as mídias antes, mas não com (5:48) esse termo. (5:50) Se pedisse para eu me (5:52) definir o que que é educação (5:54) midiática, (5:57) eu não ia saber (5:58) dizer. Esqueci de fazer uma ideia, (6:00) mas não saberia (6:02) definir o que que é educação midiática.

(6:04) Então, ok, desculpa. (6:05) Não, sem problemas. Se eu tiver dúvida (6:07) eu vou perguntar.

Não, pode perguntar mesmo, (6:09) eu quero que vocês perguntem bastante. (6:12) Eu estou aqui para (6:13) responder as perguntas de vocês. (6:16) E aí, nesse trabalho de conclusão (6:17) de curso, por que eu pensei nisso? (6:20) Foi por causa da minha família.

(6:23) Eu tenho... (6:24) Eu não convivi com avós (6:25) e avós, mas eu sempre (6:27) tive minhas tias, que fizeram (6:29) muito bem esse papel para mim (6:31) e meus pais. (6:34) Então, assim, com o passar (6:35) do tempo, eu fui vendo que eles começaram a ter (6:37) uma certa dificuldade. O meu pai, (6:39) ele é corretor de imóveis, ele tem (6:41) 72 anos (6:43) e é um homem, assim, 100% (6:45) ativo, faz tudo, (6:47) corre melhor que eu, inclusive.

(6:49) Joga bola e tudo. (6:51) E ele sempre trabalhou. (6:53) E aí, com o tempo, de uns tempos (6:55) para cá, ele começou a pedir para eu fazer umas coisas (6:57) para ele na internet.

(6:59) Ele precisava pedir uns termos, porque tem esse negócio (7:01) de contrato, de compra e venda de apartamento, (7:03) essas coisas. (7:05) E aí ele pediu para eu fazer um negócio do Goldberg (7:07) para ele, que eu demorei dois dias para fazer. (7:10) E eu falei, gente, como é que (7:11) pode um negócio desse, tipo assim, uma coisa (7:13) que antigamente era humanizada (7:15) para você fazer, tipo, você chegava lá numa agência, (7:18) conversava, a pessoa fazia para você, (7:20) joga para a internet, assim, (7:21) do nada e pronto, você é obrigado (7:23) a saber fazer? E aí, por conta (7:26) desse tipo de coisa, da minha tia (7:28) também, que ela (7:29) tem até problema nas vistas, inclusive, (7:32) e ela tem essa dificuldade dessa questão (7:33) de letra, de ler e tudo, (7:36) mas ela usa o WhatsApp e tudo mais (7:37) e eu fiquei pensando, cara, como é que eu podia ajudar (7:40) tanto o meu pai, (7:41) quanto minhas tias e as outras (7:43) pessoas também, a ter uma melhor (7:47) convivência (7:47) com o celular, (7:50) com esses meios digitais, né? (7:52) E foi pensando nisso que eu pensei (7:54) nesse projeto.

E aí, (7:56) conversando aqui com a dona Lourdes, (7:57) ela me trouxe essa questão que vocês estavam (7:59) querendo começar (8:01) a trabalhar com o celular e principalmente

(8:03) a questão do WhatsApp por conta do grupo (8:05) daqui do CEDEP, né? (8:08) Então, a minha ideia, a princípio, (8:11) a gente (8:12) hoje conversar, ter um diagnóstico (8:14) dessas coisas, do que vocês (8:16) têm mais dificuldade, do que vocês (8:18) querem aprender de fato (8:20) e aí eu vou elaborar um manual (8:22) e aí eu trago esse manual (8:24) com a devolutiva pra vocês (8:26) com exatamente aquilo (8:27) com o que vocês querem. Eu não vou (8:30) trazer nada da minha cabeça (8:32) do que eu acho que vocês têm (8:34) que aprender, não. Eu quero ouvir de vocês (8:36) tudo.

Ah, eu tenho mais dificuldade nisso, (8:38) eu quero aprender isso e tudo. Vocês vão (8:40) me passar isso e disso eu vou desenvolver (8:42) o manual e vou trazer a devolutiva pra vocês. (8:45) E aí, nisso a gente vai (8:46) fazendo as oficinas, vai vendo qual que é a melhor (8:48) forma e aí, inclusive, (8:50) nessas perguntas, tem também (8:52) que eu quero saber qual a melhor forma (8:54) que vocês acham que é aprender.

Porque, (8:56) por exemplo, pra mim, (8:58) quando algum professor manda eu ler um artigo (9:00) de 10, 15 páginas, (9:02) eu leio e releio aquele artigo que parece que (9:04) não entra na minha cabeça. Agora, (9:06) me coloca numa aula, assim, de 45 minutos (9:08) um professor didático, pronto, (9:11) a matéria entrou na minha cabeça. (9:13) Então, é exatamente isso que eu quero (9:14) saber de vocês, tudo.

Todas as (9:16) dúvidas que vocês tiverem, a melhor forma (9:18) que é de aprendizado pra vocês (9:21) e eu tô aqui pra ajudar (9:22) e pra trazer essas questões. (9:26) Assim, eu gostaria que a Sabrina falasse (9:29) que ela já tava pensando (9:30) sobre isso, né Sabrina? (9:33) Ela já tava (9:34) um tempo (9:35) pensando nisso (9:38) como ela é (9:40) a nossa (9:42) como ela é (9:44) nosso estagiário de apoio (9:46) aqui, segunda parte sexta (9:48) da UNB (9:50) então, (9:51) foi uma demanda que foi colocada (9:53) no polo de extensão, no polo (9:55) UNB para Mariana Tuan (9:57) e Sabrina veio pra cá também (9:59) com essa missão. Então, (10:02) eu não sei se é esse momento (10:04) possível depois que vocês começarem (10:07) né, assim, porque a gente já tinha (10:10) hoje a gente (10:11) só que era só um levantamento aqui (10:14) porque elas já estão (10:16) se dialogando, né? (10:18) ainda não (10:20) trocar nessa (10:21) isso de aula no fim.

Não, mas (10:24) hoje mesmo seria mais uma questão (10:26) diagnóstica. Eu trouxe algumas perguntas (10:28) um questionário pra gente (10:30) fazer, trazer essas questões (10:32) pra depois desenvolver o que vai (10:34) ser feito mesmo. E foi Dona Graça que trouxe ela, convidou ela para vir.

(13:19) Então, legal. (13:23) Quem tem uma questão que quer aprender no celular? Falei para a menina. (13:28) Oi, pode falar.

(13:29) Eu tenho dificuldade, eu tenho dificuldade em muita coisa. (13:33) Enviar dicas, eu não mando a foto, eu não tenho enviado. (13:37) Tem muita coisa que eu quero aprender, que eu não sei.

(13:41) Então, eu pensarei em dificuldade. (13:45) Porque a coisa mais importante é defender os outros, né? (13:49) Tudo que você quer é defender os outros. (13:51) Então, você não está naquela hora de ajudar.

(13:54) Aí, eu tenho dificuldade com isso. (13:57) A gente tem aquela conta, né? Uma conta também. (14:01) A gente tem que enviar dinheiro, fixo, né? (14:04) Eu também tenho dificuldade com isso.

(14:06) Muita coisa que eu tenho dificuldade, aí eu quero aprender mais com isso. (14:10) A gente vai anotar tudo isso que a senhora está falando e a gente vai produzir sobre isso.

(14:16) Ou envia para mim, eu não sei.

(14:18) É, tirar uma foto é uma coisa tão simples, mas eu tenho dificuldade. (14:23) Tirar uma foto, enviar para a pessoa. (14:26) E eu quero aprender.

(14:28) Claro. (14:29) Sem qualquer coisa. (14:30) É isso que eu quero aprender mais.

(14:33) Vamos, então, preencher um formulário com a gente? (14:37) A gente vai fazer assim. (14:39) Primeiramente, isso aqui é completamente opcional. (14:43) É quem quiser participar.

(14:46) Então, assim, quem tiver algo para contribuir, quiser participar, quiser preencher o formulário. (14:51) Eu também queria saber com vocês se eu posso fazer um registro.

(14:56) Vai ser só o áudio e uma gravação.

(15:00) Isso não vai sair dos meios acadêmicos. (15:04) Não vai sair ali da UNB. (15:05) É só realmente para eu colocar no meu memorial.

(15:08) Aí eu queria saber de vocês se tem algum problema ou se está tudo bem. (15:12) Está todo mundo de acordo? (15:15) Pode? (15:16) Todo mundo? (15:17) Tudo certo? (15:18) Então, tá. (15:19) Agradeço.

(15:20) E tudo que for produzido, tudo quando eu terminar o meu trabalho, eu vou trazer.

(15:24) Eu quero mostrar para vocês, apresentar aqui, tá? (15:27) Então, assim, a gente vai fazer o formulário. (15:31) Eu e as meninas vamos passar com vocês.

(15:34) Quem quiser, a gente faz junto. (15:36) Quem quiser ir fazendo sozinha também, vocês que sabem. (15:39) Como vocês preferem.

(15:41) Quem precisar de ajuda, a gente vai. (15:42) Quem não precisar, eu entrego o formulário e vocês que fazem. (15:44) Não precisa ter vergonha.

(15:46) Se vocês acharem que tem muita coisa para ler, a gente vai continuar. (15:49) É, qualquer coisa. (15:50) Pode chamar, que a gente lê para vocês.

(15:54) Precisa de documento? (15:56) Não, não. (15:56) É só... (15:59) É bom que a gente já fizesse juntos, porque eu acho que é mais rápido. (16:03) Porque três horas, a menina chega, né? (16:05) Tá.

(16:06) A não ser que você comece hoje e depois venha. (16:10) Só para fazer o formulário.

(16:12) Então, vamos fazer assim? (16:13) Eu vou fazer umas perguntas gerais.

(16:16) E aí... (16:17) Se não, não dá tempo. (16:18) Tá. (16:20) Também você pode passar depois que ela terminar também.

(16:23) Tá. (16:24) Então, vamos começar com essas perguntas principais aqui. (16:33) Vamos lá.

(16:34) Eu vou fazer a pergunta, vocês levantam a mão e aí eu vou anotando. (16:40) Vamos começar com essa aqui. (16:42) É... (16:43) Trazendo o WhatsApp, como a Dona Luz falou que... (16:46) Começando por aí.

(16:47) Depois a gente passa para o banco, essas coisas. (16:50) Mas começando pelo WhatsApp. (16:51) Quais são as principais dificuldades que vocês encontram na hora de acessar? (17:01) Por exemplo.

(17:03) Eu, por exemplo. (17:05) Eu não sei entrar no grupo. (17:07) Estou com o celular, tem o nosso grupo aqui.

(17:13) A vossa experiência. (17:16) E aí eu não consigo entrar no grupo. (17:19) O que eu tenho que aprender para... (17:22) É fictício, mas... (17:24) Aham.

(17:24) Para poder entrar no grupo. (17:28) Para poder falar com as minhas colegas no grupo. (17:33) Você falou sobre as fotos que a gente manda e aí você não consegue olhar.

(17:39) É esse tipo de dificuldade que a gente quer saber se vocês... (17:44) Se vocês querem mandar mensagem para... (17:46) Pix. (17:50) Cara, o Pix, ele é uma questão que assim... (17:53) A gente pode trazer ele, mas a gente vai ter que trazer ele com muitas outras questões. (17:57) Que é principalmente essa questão de golpe.

(18:00) O que mais tem hoje em dia esse perigo do Pix é isso, né? (18:05) Então a gente vai trazer também essa questão da segurança. (18:09) Principalmente porque... (18:10) Lá em casa também, a única... (18:12) Eu e meu pai temos Pix, a minha mãe não faz. (18:16) Porque ela tem medo.

(18:18) Então assim, eu super entendo. (18:20) E é uma coisa de segurança mesmo que a gente vai ter que trazer. (18:24) E ensinar também a prática.

(18:25) Pode deixar. (18:27) Sabia que no próprio WhatsApp tem como enviar dinheiro?

(18:32) Tem. (18:33) Tem uma função lá de enviar... (18:35) Eu nunca enviei, mas eu sei que tem.

(18:40) Imagina você manda para a pessoa errada? (18:46) Você manda para a pessoa errada, tem uns que tem consciência, tem outros que não. (18:51) É, eu também acho. (18:52) Esse negócio de mandar dinheiro para a pessoa errada, você vai ter que me convencer de que... (18:57) No Pix tem uma opção de estouro.

(19:00) Quando você manda o Pix errado, tem como você recuperar o dinheiro. (19:04) Mas se você não souber fazer aquilo, você acaba perdendo. (19:07) Eu, por exemplo, não sei fazer.

(19:09) Se eu fizer o Pix errado, eu vou ter que acertar ainda a pessoa para ver se eu consigo entrar em contato. (19:15) E pegar o dinheiro de volta. (19:16) Porque pelo próprio aplicativo, eu não sei como eu faço para... (19:21) Mandar áudio.

O que vocês acham do áudio? (19:24) O áudio. (19:24) É ok? (19:25) Eu acho legal. (19:27) O áudio eu sei.

(19:29) Então o áudio é mais tranquilo? (19:31) Escrever um pouquinho da manhã é melhor para mandar. (19:33) Porque tem gente que não gosta de conversar com o seu pai. (19:35) Sim.

(19:36) Mas vocês têm dificuldade para mandar mensagem que eles sabem? (19:40) Escrever. (19:41) Eu tenho. (19:42) Você tem dificuldade? (19:42) Eu tenho.

(19:43) Para mandar áudio, não. (19:46) Mas por que dar escrita? (19:49) Por causa da lei? (19:53) Sim. (19:53) Eu é porque demora demais.

(19:57) Eu sou ansiosa. (19:59) E aí para mandar escrita, eu não tenho paciência de esperar para escrever. (20:05) Porque eu não tenho aquela habilidade para escrever.

(20:09) E aí me dá uma agonia. (20:10) Aí eu pego e vou dar agora. (20:12) Daqui a pouco eu já estou falando.

(20:19) E chamadas no WhatsApp? Vocês ligam? (20:23) Sim. (20:23) Eu não sei nem o que é isso. (20:26) Chamada de... (20:27) Chamada normal de ligação.

(20:28) Eu clico na foto. (20:31) Aí tem o telefoninho. (20:34) Aí eu clico no telefoninho.

(20:36) Aí faz a chamada. (20:38) Mas, no geral, vocês acham fácil essa função? (20:41) Ou não? (20:43) Eu não acho fácil. (20:46) Eu acho difícil.

(20:48) Para a gente mandar, responder... (20:54) Responder o que me perguntam. (20:56) Chamada de vídeo. (20:57) Eu não sei.

(20:59) Marcar mensagem. (21:05) Clicar a mensagem. (21:08) Ouvir a mensagem.

(21:09) E responder a mensagem. (21:11) Quando vocês querem mandar uma mensagem pelo WhatsApp, vocês conseguem procurar o contato? (21:21) Pela foto? (21:22) Você sabia que tem uma opção para eu editar o nome? (21:28) Editar. (21:37) E adicionar o contato no WhatsApp? (21:40) Não.

(21:40) Eu não sei. (21:41) Não? (21:44) Isso é ruim do WhatsApp também? (21:47) Porque para adicionar o contato, não é no WhatsApp. (21:51) Tem que adicionar fora.

(21:52) Tem que adicionar nos contatos do celular. (21:55) E aí, quando está com a internet, ele vai automático para lá depois. (21:59) E aí ele fica em outra área.

(22:00) Eu também não. (22:04) Eu tenho dificuldade. (22:05) Não, eu sei, mas eu tenho dificuldade.

(22:10) Quando alguém coloca... (22:11) Isso é um pouco mais complicado, né? (22:13) Mas pode ser que vocês saibam fazer. (22:15) Quando alguém coloca vocês em algum grupo e vocês não conhecem quem colocou e não querem ficar lá, (22:22) vocês sabem sair? (22:23) Eu não sei. (22:24) Não sabem sair do grupo? (22:26) Também não sei.

(22:27) Eu não sei. (22:29) Aí vocês fazem como? (22:31) Só deixam o grupo lá? (22:34) A outra coisa também que eu acho difícil... (22:40) Por exemplo, tem uma pessoa que faz parte do meu grupo. (22:46) Aí, de repente, eu não quero mais aquela pessoa do meu grupo.

(22:49) Excluir ela do grupo. (22:51) Excluir. (22:52) Eu não consigo excluir a pessoa do meu grupo.

(22:55) Vocês sabem? (22:56) Não. (22:57) Eu não sei excluir. (22:59) Você sabe? (23:01) Eu não sei.

(23:02) Vocês sabem mudar a foto do perfil de vocês? (23:06) Não. (23:06) Não sei. (23:07) A vida que eu levo até hoje.

(23:10) Pequeninho. (23:10) Eu não sei. (23:11) Porque eu não sei mudar.

(23:13) Porque a senhora ama ele, né? (23:16) Pois é. (23:19) A camisa do Cruzeiro. (23:22) E o que vocês sabem fazer? (23:23) Vocês sabem colocar o meu foco no Face? (23:28) Não sei nada. (23:29) Não sei, não.

(23:34) Então eu vou colocar aqui e tirar. (23:39) Um dia a gente pode fazer uma oficina só de selfies, de fotos. (23:44) Porque aí depois vocês postam e atualizam tudo na rede social de vocês.

(23:49) Agora uma pergunta assim. (23:50) Se vocês pudessem escolher uma coisa assim.

(23:53) Ah, eu quero aprender isso no WhatsApp.

(23:56) Específico. (23:57) Não precisa ser só uma coisa, mas o principal. (24:04) O recado como? (24:11) Escrever a mensagem e enviar? (24:22) Você é dinheiro, minha filha.

(24:25) Coisa boa. (24:26) É uma mulher do dinheiro, então. (24:28) Ela é comerciante.

(24:32) Ah, ela é a mulher do dinheiro. (24:35) Está certo. (24:39) Você usa o WhatsApp e você só faz ligação pelo WhatsApp? (24:43) E manda áudio? (24:44) É. (24:45) Ela só manda áudio também.

(24:46) Não. (24:47) Para aprender. (24:49) Aprender e ligar.

(24:50) Essas coisas básicas que eu também quero aprender. (24:55) Também quero aprender. (24:57) O que mais, gente? (24:58) Vocês queriam muito aprender assim no WhatsApp? (25:00) Tem chamada de vídeo, tem mandar foto.

(25:05) Ah, você só sabe ligar no WhatsApp e não sabe no telefone normal. (25:16) Tá. (25:17) E vocês sabem enviar foto com mensagem? (25:20) Eu sei.

(25:25) Vocês já enviaram alguma coisa sem querer para alguém? (25:30) Eu sei. (25:31) Eu já. (25:32) Já? (25:32) E vocês sabem que dá para pagar? (25:40) Eita, dona Lourdes.

(25:46) É para mim mesmo que você está mandando essa mensagem. (25:55) Eu fiquei constrangida. (25:58) Tem como apagar? (25:59) Tem que apagar lá.

(26:01) Você sabe apagar? (26:02) Não sei. (26:03) Tem como apagar para você e para a pessoa que recebeu. (26:07) Não, ela pode ter visto também.

(26:09) Tem um período e um certo tempo para você apagar. (26:13) Não, ela pode ter visto também. (26:16) Só que eu acho que você pode apagar até uma hora depois.

(26:19) Tem um tempo. (26:21) Eu acho que é uma hora mais ou menos. (26:22) Mas a pessoa pode ter visto a mensagem.

(26:23) Se você não quiser mais receber a mensagem. (26:27) Aí você tem que ser rápido. (26:28) Aí tem que apagar rápido.

(26:30) Deixa eu apagar. (26:33) Está vendo? É básico do básico. (26:37) Não tem coisa básica do básico, eu não sei.

(26:41) Mas tem coisa que às vezes a gente acha que é básico e nem é. (26:43) E nem é. (26:46) Agora falando aqui, qual a melhor forma de aprendizagem para vocês? (26:52) Por exemplo, é um manual escrito? (26:54) É uma audiodescrição? (26:56) É um vídeo? (26:57) É eu aqui falando? (26:58) É o quê? (27:00) Seria o quê para vocês? (27:02) Pode lembrar da época da escola? (27:05) Qual era a melhor forma que vocês aprendiam? (27:08) Eu, por exemplo, só aprendo se eu... (27:11) Quando é por leitura, por exemplo. (27:14) Só se eu estiver lendo e escrevendo também. (27:17) Então eu basicamente leio o texto e eu escrevo ele quase todo.

(27:21) De novo no papel. (27:22) Senão eu não lembro depois o que eu li. (27:24) Em aula também.

(27:26) Eu anoto muita coisa, senão depois eu não lembro. (27:29) Mas eu tenho mais facilidade com aula do que com leitura. (27:34) Vocês acham melhor aprender nessa conversa aqui que a gente está tendo? (27:38) Ou lendo um manual? (27:40) Ou num vídeo? (27:41) Ou num vídeo.

(27:43) Vídeo? (27:45) Vídeo? (27:57) Oi, perdão. (28:01) Eu não ouvi, desculpa. (28:03) Não, eu estou falando assim.

(28:04) Eu, eu, para mim, né? (28:05) Sim. (28:06) Eu tenho que estar com a folha escrita, estou lendo ali. (28:09) E o manual está explicando para mim como é que é. (28:12) Então imagem que você quer dizer, onde mostra onde é o botão.

(28:16) Tá. (28:18) Eu acho que para mim é fácil. (28:20) Para mim.

(28:21) Não, mas pode falar individualmente mesmo. (28:24) A gente quer ouvir cada um de vocês. (28:26) Todo mundo pode falar, gente.

(28:27) Pode ir interrompendo. (28:29) É, pode interrompendo. (28:30) Nós estamos tendo aqui uma conversa.

(28:33) Pois, a gente também não sabe. (28:34) Então, a altura que a gente domina. (28:37) Está tudo bem.

(28:39) Bom, vou falar. (28:41) Você tem que saber a quantidade de fotos que colocam.

(28:45) Então, você tem que estar vendo ali, né? (28:49) Eu adoraria se tivesse, tipo, uma cartilha de lá.

(28:56) Explicando como é que faz. (28:57) E a pessoa me explicar como é que faz. (29:00) Sim.

(29:01) Só com a cartilha também eu aprendo. (29:03) Não, não. (29:07) Tem que ser a cartilha.

(29:10) Daí eu leio. (29:11) E vendo o que é que a pessoa está falando. (29:14) E depois releio.

(29:15) Aí eu acho que eu aprendo. (29:17) Eu também. (29:19) E quem não sabe nem mexer? (29:22) Ele lascou tudo.

(29:25) Você está dizendo o básico, tipo, ligar, desligar, baixar o WhatsApp. (29:29) Não, não assim. (29:30) O início.

(29:32) Porque eu tinha um celular mais daqueles antigos, sabe? (29:36) Sim, sim. (29:38) Agora eu tenho que comprar um. (29:40) E eu não estou pensando como é que eu vou mexer.

(29:45) A gente pode desenvolver um material para isso. (29:46) Eu tinha um celular antigo, daqueles grandão, que chamavam de tijolão. (29:52) Tijolão.

(29:53) Eu andava com esse tijolão para tudo que era lado.